

CADERNO DE IMPLEMENTAÇÃO

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM





CADERNO DE IMPLEMENTAÇÃO

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM



Comunidade de
Aprendizagem

ÍNDICE

4	INTRODUÇÃO
7	PARTE I - APRESENTAÇÃO
9	APRESENTAÇÃO GERAL DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO
10	● O que é preciso fazer para implementar o projeto com qualidade?
12	● Quais são as ações necessárias para uma implementação de qualidade?
14	● Quem são os responsáveis por uma implementação de qualidade?
16	● Quantos responsáveis são necessários para implantação de qualidade?
16	● Quais os instrumentos necessários para o monitoramento do projeto?
17	● Mas então como e quando acontecem as etapas e ações de implementação do projeto?
19	PARTE II - ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO
21	ARTICULAÇÃO / SENSIBILIZAÇÃO
29	APROXIMAÇÃO
39	CONSOLIDAÇÃO
45	MANUTENÇÃO
51	PARTE III - ANEXOS
52	PAUTAS DETALHADAS
53	● Etapa de Articulação / Sensibilização
67	● Etapa de Aproximação
76	PLANO DE RETOMADA
76	● Mudanças de gestores – SE e Escola
76	● Orientações gerais para início do ano letivo

INTRODUÇÃO

COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM é uma proposta de transformação social e cultural que tem início nas escolas e se expande para toda a comunidade a partir da participação da família e de voluntários nas decisões e atividades escolares e da implementação de um conjunto de Atuações Educativas de Êxito.

Essa proposta tem sua fundamentação em uma pesquisa realizada pelo Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona, o CREA. Nesta pesquisa, intitulada de INCLUD-ED, foram revisadas as principais teorias e contribuições científicas do mundo sobre a superação das desigualdades e a promoção da coesão social, as reformas educacionais feitas nos países membros da União Europeia e as práticas adotadas em escolas que, apesar de se encontrarem em contextos desfavoráveis e enfrentarem muitas dificuldades, obtiveram êxito educativo tanto nos resultados escolares quanto na coesão social.

O INCLUD-ED identificou práticas que efetivamente aumentaram o desempenho acadêmico dos estudantes e melhoraram a convivência e as atitudes solidárias em todas as escolas analisadas. Essas práticas, denominadas **Atuações Educativas de Êxito**, foram sistematizadas para que fosse possível implementá-las em qualquer outra escola, e possuem duas características principais: trabalho com grupos heterogêneos e participação educativa da comunidade.

Atualmente o CREA conta com 70 investigadores de diferentes disciplinas e diversos países, grupos culturais, religiões e opções de vida. Mantém estreita colaboração com pesquisadores das melhores universidades do mundo (Harvard, Wisconsin, Cambridge, entre outras) e com os principais autores em diferentes temas e disciplinas.

**CONHEÇA CADA UMA DAS ATUAÇÕES
EDUCATIVAS DE ÊXITO NOS CADERNOS
DISPONÍVEIS NO PORTAL DE CA**

A proposta da Comunidade de Aprendizagem tem seu embasamento teórico na concepção da Aprendizagem Dialógica, a qual é sustentada por importantes teóricos da educação, como Paulo Freire, Habermas, Vygotsky, Bruner, Chomsky entre outros. Essa concepção é composta por sete princípios (em negrito abaixo) fundamentais para que tenhamos uma educação de qualidade a partir da interação e diálogo com a comunidade.

Para que a escola abra as suas portas a toda a comunidade, ela precisa garantir o **diálogo igualitário** e considerar a **inteligência cultural** de todos. As Atuações Educativas de Êxito visam aumentar o **aprendizado instrumental** e favorecer a **criação de sentido** entre os atores envolvidos, para que haja de fato **transformação** e êxito para todos, trabalhando a equidade a partir da **igualdade de diferenças** e da **solidariedade**.



PARA COMPREENDER MAIS CADA UM
DOS PRINCÍPIOS DESTACADOS, LEIA O
CADERNO APRENDIZAGEM DIALÓGICA

Quando as escolas iniciam seu processo de transformação em Comunidades de Aprendizagem, elas passam pelas seguintes Fases de Transformação: Sensibilização, Tomada de Decisão, Fase dos Sonhos, Seleção de Prioridades e Planejamento. São elas que ajudam a garantir, desde o início, que os princípios da Aprendizagem Dialógica estejam presentes.

CONHEÇA MAIS SOBRE AS FASES DE TRANSFORMAÇÃO
NO CADERNO FASES DE TRANSFORMAÇÃO
DISPONÍVEL NO PORTAL DE CA

Este presente caderno é destinado aos responsáveis pela implementação da proposta de Comunidade de Aprendizagem nas escolas e redes de ensino. Nele será detalhado todo o processo que se inicia na **articulação** entre as escolas e a rede de ensino, passa pela etapa de **Sensibilização**, na qual as escolas iniciam as Fases de Transformação, e segue nas etapas de **Aproximação, Consolidação, e Manutenção** nas quais as escolas e a rede de ensino realizam todas as ações de formação, acompanhamento e monitoramento, com o objetivo de fortalecer a proposta e criar uma rede de Comunidade de Aprendizagem.

Ao final deste caderno estão disponibilizadas algumas pautas de apoio à implementação que podem ser utilizadas nos encontros de acompanhamento e formação. Esses materiais estão indicados ao longo da apresentação de cada etapa.



**ACESSE O NOSSO
PORTAL CA!**

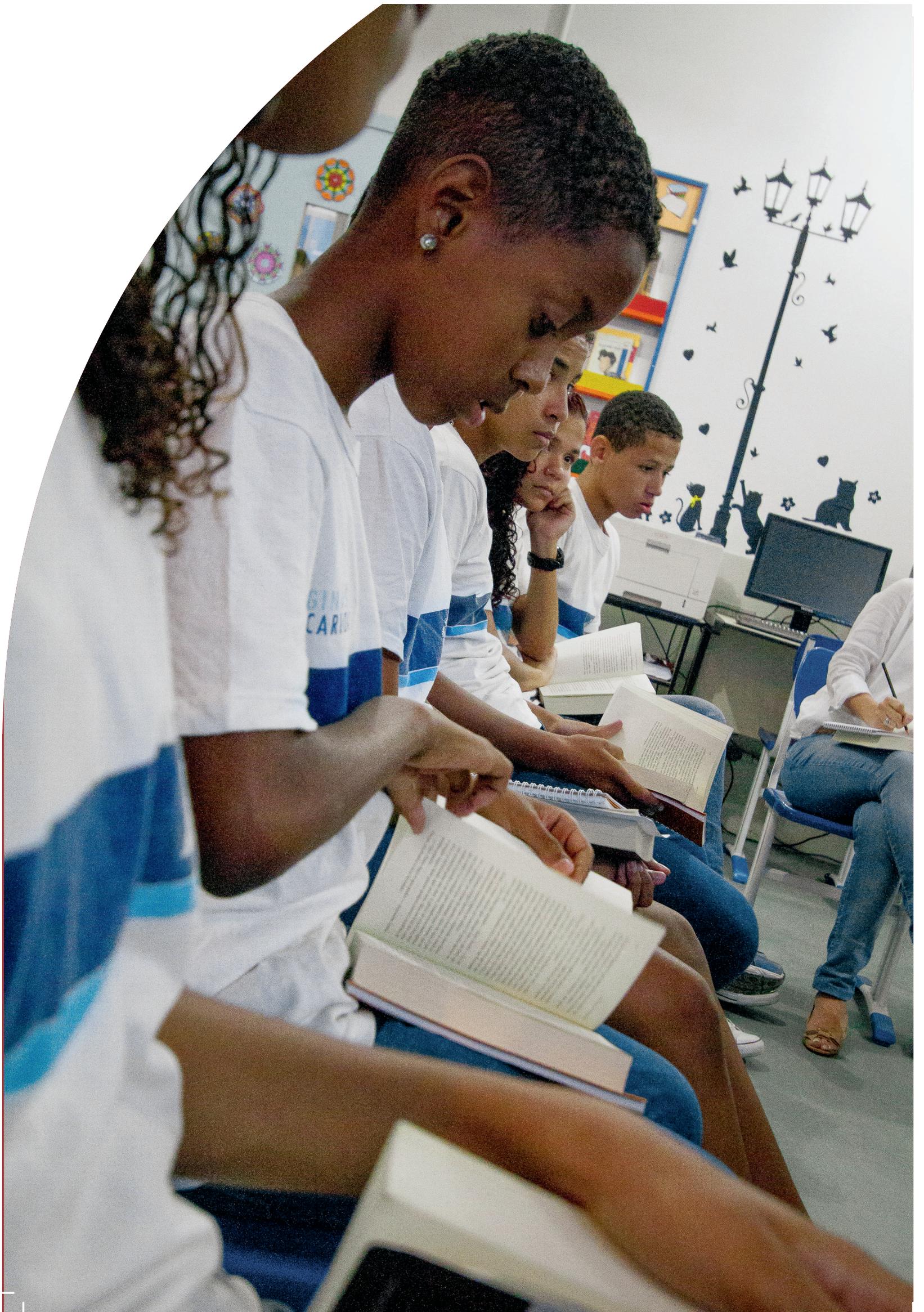
TODOS OS MATERIAIS ESTÃO DISPONÍVEIS NO
PORTAL CA NO MENU **NOSSA BIBLIOTECA**.

WWW.COMUNIDADEDEAPRENDIZAGEM.COM



PARTE I

APRESENTAÇÃO

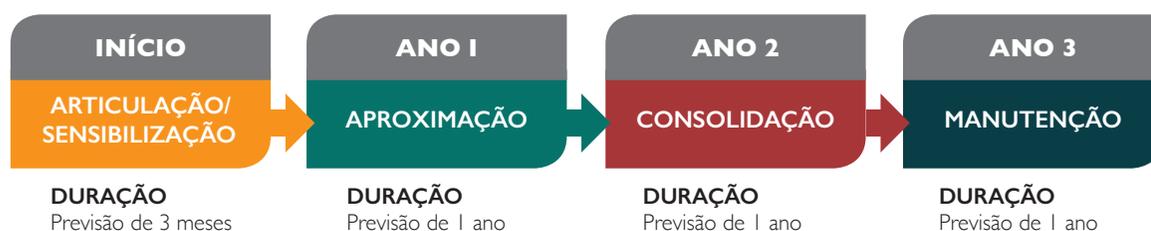




APRESENTAÇÃO GERAL DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

Comunidade de Aprendizagem não é portanto uma proposta imposta. Sua implementação se faz a partir da participação e do engajamento de toda a comunidade escolar. Mobilizar a comunidade exige tempo, envolvimento e estudo. Por isso, o processo de implementação foi cuidadosamente construído e organizado em quatro etapas: **Articulação/Sensibilização, Aproximação, Consolidação e Manutenção**. Para cada uma destas etapas foram definidas funções de formação e de acompanhamento do processo, que serão apresentadas no decorrer deste caderno.

Importante destacar que o processo de implementação foi construído para contribuir com a transformação com qualidade das escolas em Comunidade de Aprendizagem. São etapas comuns que devem ser seguidas por todos, mas sempre respeitando a realidade de cada escola e as demandas e desafios de cada comunidade. Sendo assim, apesar de seguirem o mesmo processo de implementação, as escolas terão ritmos diferentes neste processo.





O QUE É PRECISO FAZER PARA IMPLEMENTAR A PROPOSTA COM QUALIDADE?

Por se tratar de uma proposta de transformação social e cultural, seu processo é contínuo e exige tempo e dedicação. Em média, espera-se que este processo leve em torno de três anos e siga as seguintes etapas:



ARTICULAÇÃO/ SENSIBILIZAÇÃO

O QUE É:

É a primeira etapa do processo de implementação do projeto. É constituída de dois grandes momentos. Primeiramente, serão realizadas as articulações necessárias entre os responsáveis pelas ações de formação e acompanhamento com os atores envolvidos: Gestores Escolares e Equipe Técnica das Secretarias de Educação. No segundo momento de Sensibilização, acontecerão os primeiros encontros de formação em Comunidade de Aprendizagem (ver Caderno Fases de Transformação).

OBJETIVO:

Pactuar e organizar todos os processos da implementação: cronograma de encontros, ações necessárias e divisão de responsabilidades; bem como realizar a Sensibilização em todas as escolas envolvidas na propostas e acompanhar a tomada de decisão de cada uma delas.



APROXIMAÇÃO

O QUE É:

É o primeiro ano de transformação das escolas em Comunidade de Aprendizagem. É nesse período que a escola passa pelas Fases de Transformação e as práticas começam a ser implementadas.

OBJETIVO:

Conhecer, experimentar e vivenciar as ações da proposta e seus princípios. Para tal, a escola precisa passar por todas as Fases de Transformação e experimentar as Ações Educativas de Êxito (AEE). É fundamental manter constantemente as formações sobre Comunidade da Aprendizagem e que as ações implementadas nas escolas sejam monitoradas a fim de qualificar cada vez mais o trabalho e a participação de todos.



CONSOLIDAÇÃO

O QUE É:

Refere-se ao segundo ano de implementação da proposta.

OBJETIVO:

Incorporar e consolidar as Atuações Educativas de Êxito e os princípios da Aprendizagem Dialógica no cotidiano escolar. Para tal, é fundamental proporcionar espaços de formação e diálogo entre todos os atores da comunidade escolar. Também espera-se a continuidade das ações de monitoramento, mantendo as expectativas do ano anterior e incorporando outras.



MANUTENÇÃO

O QUE É:

Refere-se ao terceiro ano de implementação da proposta. Esta etapa se repete nos anos seguintes para que haja de fato a manutenção da proposta nas escolas.

OBJETIVO:

Ter autonomia para dar continuidade às Atuações Educativas de Êxito implementadas e aos princípios da Aprendizagem Dialógica, garantindo a qualidade das ações e a participação de todos. Para tal, espera-se que momentos de formação, de reflexão e de avaliação da prática permaneçam na rotina escolar.

A partir do quarto ano, espera-se que as escolas ganhem autonomia e então possam atuar como disseminadoras da proposta em outras escolas.



QUAIS SÃO AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA UMA IMPLEMENTAÇÃO DE QUALIDADE?

Para além de passar pelas etapas de implementação, é importante também que as ações desenvolvidas em cada uma delas tenham seu foco na formação e no acompanhamento da proposta.



AÇÕES DE FORMAÇÃO

O QUE É:

Referem-se aos encontros formativos que acontecem durante as etapas de Aproximação, Consolidação e Manutenção da proposta.

OBJETIVO:

Nesses encontros, espera-se que os técnicos das Secretarias de Educação e Gestores Escolares possam conhecer e refletir sobre as bases teóricas de Comunidade de Aprendizagem e as propostas de Ações Educativas de Êxito, bem como compartilhar os processos de implementação vividos de forma a qualificar a implementação das práticas nas escolas.

É importante destacar que essas ações são tanto de cunho formativo como também objetivam a criação de uma rede de escolas envolvidas com a proposta.

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

O QUE É:

Referem-se a todas as ações de acompanhamento e monitoramento da proposta.

OBJETIVO:

Para que a implementação de Comunidade de Aprendizagem seja de qualidade é fundamental que as ações sejam acompanhadas de forma sistemática e com o objetivo de avaliar as práticas, para que estas sejam implementadas com a participação de todos. Para tanto, duas ações principais são realizadas: acompanhamento das práticas realizadas nas escolas e preenchimento dos questionários presentes no Portal de CA.



MONITORAMENTO

O QUE É:

São ações que devem ser desenvolvidas junto às ações de formação e de acompanhamento, e estão relacionadas aos registros da implementação da proposta nas escolas.

OBJETIVO:

Para auxiliar nesse processo de monitoramento e avaliação, são utilizados instrumentos (questionários) disponíveis no Portal de CA. Eles têm como objetivo acompanhar a implementação em suas diferentes instâncias (secretarias e escolas) e auxiliar no direcionamento das ações de formação e acompanhamento, visando sempre à qualidade da implementação e à agilidade da transformação das escolas. Ao preencher os questionários, são gerados automaticamente ícones para representar o andamento da proposta. São eles:



AS EXPECTATIVAS PREVISTAS
NÃO FORAM ATENDIDAS



AS EXPECTATIVAS PREVISTAS
FORAM ATENDIDAS



AS EXPECTATIVAS PREVISTAS
**FORAM PARCIALMENTE
ATENDIDAS**



AS EXPECTATIVAS PREVISTAS
FORAM SUPERADAS



QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS POR UMA IMPLEMENTAÇÃO DE QUALIDADE?

Para que seja possível realizar as ações de formação e acompanhamento recomenda-se que existam **formadores responsáveis nas Redes de Ensino** que estão implementando Comunidade de Aprendizagem em suas escolas.

É possível que haja um ou mais responsáveis em cada Rede de Ensino. O importante é que eles sejam **certificados em Comunidade de Aprendizagem*** e estudem constantemente a proposta e suas bases teóricas para que possam acompanhar e apoiar uma implementação de qualidade.

A **Certificação** é uma formação em Comunidade de Aprendizagem oferecida pelo Instituto Natura em parceria com o Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades da Universidade de Barcelona (CREA - UB) e o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa - da Universidade Federal de São Carlos (NIASE - UFSCAR). Essa certificação tem como objetivo formar os técnicos das Secretarias de Educação e profissionais da área de formação para que possam se responsabilizar por todas as ações formativas e de acompanhamento, garantindo assim uma boa implementação da proposta.

É oferecida uma vez ao ano e tem duração de 180 horas.

Para cada uma das ações do formador/responsável pela implementação, algumas atribuições lhe são dadas. Veja a lista a seguir:

PARA AS AÇÕES DE FORMAÇÃO

- Planejar e realizar as reuniões de formação, com a Secretaria de Educação e Gestão Escolar, que acontecem ao longo do período de implementação.
- Favorecer a articulação entre o projeto Comunidade de Aprendizagem com outros projetos da Secretaria de Educação.
- Pensar junto com a Secretaria de Educação o plano de expansão e fortalecimento da proposta de Comunidade de Aprendizagem no município.
- Em parceria com a Secretaria de Educação, incentivar os gestores na inclusão de Comunidade de Aprendizagem no Plano Político Pedagógico das escolas.

Além das atividades relativas à formação, também fica a cargo deste responsável **realizar as ações de monitoramento referentes ao município:**

- **Fazer seu cadastro*** no Portal de CA como "Formador certificado" ou "Formador em formação".
- Preencher os questionários de acompanhamento no município.
- Registrar o acompanhamento da proposta de Comunidade de Aprendizagem no município.



ACESSE O NOSSO SITE!

www.comunidadeaprendizagem.com/nossa-biblioteca

Lá você encontra o material de apoio que informa como fazer esse cadastro. Acesse o menu **Nossa Biblioteca > Materiais de apoio à formação** e baixe o tutorial **Portal: Tutorial para o Formador Líder**.

PARA AS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

- Apoiar o planejamento, realizar e/ou participar das reuniões de formação com gestores escolares que acontecem ao longo do período de implementação.
- Realizar visita mensal às escolas para observar algumas Atuações Educativas de Êxito (AEE) na sala de aula, ser voluntário nos Grupos Interativos, mediar Tertúlias Dialógicas, participar de Comissões Mistas, fazer devolutivas das AEE observadas aos atores envolvidos, fazer reuniões com gestores para acompanhar a implementação na escola e organizar momentos formativos frente a possíveis demandas observadas.

Além das atividades relativas ao acompanhamento, também fica a cargo deste responsável **realizar as ações de monitoramento referentes às escolas:**

- **Fazer seu cadastro*** no Portal de CA como “Formador certificado” ou “Formador em formação”.
- Fazer o registro das visitas às escolas.
- Preencher instrumentos de monitoramento: questionário de AEE por escola; questionário da escola.



ACESSE O NOSSO SITE!

www.comunidadeaprendizagem.com/nossa-biblioteca

Lá você encontra o material de apoio que informa como fazer esse cadastro. Acesse o menu **Nossa Biblioteca > Materiais de apoio à formação** e baixe o tutorial **Portal: Tutorial para o Formador Local**.

Além dessas atribuições, é preciso que todos os responsáveis pela implementação tenham consciência da importância do seu papel para uma implementação de qualidade. Visando sempre promover situações que incluam a comunidade dentro da escola, momentos de diálogo com professores, estudantes, gestores e demais pessoas do entorno. É também papel dos responsáveis estimular o uso do Portal, Ensino a Distância (EaD) e instrumentos virtuais de Comunidade de Aprendizagem.



QUANTOS RESPONSÁVEIS SÃO NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA?

As ações, formação, acompanhamento e monitoramento precisam ser realizadas dentro da frequência estipulada (ver próximos capítulos) e sempre em parceria com a comunidade escolar. Para tanto, é indicado que haja um ou mais responsáveis por essas ações e que seja estipulada uma sistemática de encontro entre eles para que possam estudar, trocar experiências e fazer observações.

Durante a apresentação das ações em cada uma das etapas de implementação, descrevemos as ações entre os diferentes responsáveis.

É preciso destacar que as pessoas responsáveis são aquelas que realizam as ações de formação e acompanhamento, mas, para que as escolas se transformem em uma Comunidade de Aprendizagem, é fundamental a participação e o envolvimento de toda a comunidade escolar.



QUAIS OS INSTRUMENTOS NECESSÁRIOS PARA O MONITORAMENTO DA PROPOSTA?

Questionários das Fases de Transformação das Escolas

São perguntas com respostas do tipo “sim” e “não” sobre cada uma das fases de transformação (Sensibilização, Tomada de Decisão, Sonho, Seleção de Prioridades e Planejamento).

Questionários das Atuações Educativas de Êxito

São perguntas com respostas do tipo “sim” e “não” sobre cada uma das Atuações Educativas. É importante destacar que os questionários de AEE servem como um instrumento para planejar as diferentes ações que acontecem nas escolas e secretarias. Portanto, sugerimos que eles sirvam como um guia para a elaboração das pautas de formação e acompanhamento.

Questionário da Escola

Dados gerais da Escola e perguntas sobre o andamento da proposta. Os dados obtidos nos questionários das AEE também são consolidados nesse questionário da escola.

Questionário do Município

Dados gerais do município e perguntas sobre o andamento da proposta. Os dados obtidos nos questionários das escolas também são consolidados nesse questionário do município.



COMO E QUANDO ACONTECEM AS ETAPAS E AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA?

Conforme já mencionado, para realizar a implementação é necessário que as Redes de Ensino e as escolas passem pelas etapas já descritas e realizem as ações necessárias. Mas quais seriam essas ações, com qual frequência elas acontecem e quais os materiais necessários para isso?

Para cada etapa de Implementação, são previstos encontros de formação, acompanhamento (observação) das escolas e ações de monitoramento com a seguinte frequência/duração:

ARTICULAÇÃO/ SENSIBILIZAÇÃO	APROXIMAÇÃO	CONSOLIDAÇÃO	MANUTENÇÃO
<p>AÇÕES DE FORMAÇÃO</p> <p>PRÉ-SENSIBILIZAÇÃO</p> <p>Realização</p> <p>Encontros com:</p> <ul style="list-style-type: none">Equipe da SecretariaGestores EscolaresProfessores <p>Duração</p> <p>4 horas por encontro aproximadamente</p>	<p>AÇÕES DE FORMAÇÃO</p> <p>Encontros de Formação com técnicos das secretarias e gestores escolares</p> <p>Realização</p> <p>Trimestral (frequência mínima)</p> <p>Duração</p> <p>8 horas por encontro aproximadamente</p>	<p>AÇÕES DE FORMAÇÃO</p> <p>Encontros de Formação com técnicos das secretarias e gestores escolares</p> <p>Realização</p> <p>Trimestral (frequência mínima)</p> <p>Duração</p> <p>8 horas por encontro aproximadamente</p>	<p>AÇÕES DE FORMAÇÃO</p> <p>Encontros de Formação com técnicos das secretarias e gestores escolares</p> <p>Realização</p> <p>Trimestral (frequência mínima)</p> <p>Duração</p> <p>8 horas por encontro aproximadamente</p>
<p>SENSIBILIZAÇÃO</p> <p>Realização</p> <p>Encontros com:</p> <ul style="list-style-type: none">Professores <p>Duração</p> <p>16 horas aproximadamente</p>			
<p>Realização</p> <p>Encontros com:</p> <ul style="list-style-type: none">FuncionárioFamiliaresComunidade <p>Duração</p> <p>4 horas aproximadamente</p>			
<p>AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO</p> <p>Acompanhamento da Tomada de Decisão das escolas</p>	<p>AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO</p> <p>Encontro nas escolas</p> <p>Realização</p> <p>Mensal</p>	<p>AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO</p> <p>Encontro nas escolas</p> <p>Realização</p> <p>Bimestral</p>	<p>AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO</p> <p>Encontro nas escolas</p> <p>Realização</p> <p>Semestral</p>
<p>MONITORAMENTO</p> <p>Cadastro no Portal: Secretaria, Escola, Professores.</p>	<p>MONITORAMENTO</p> <p>Preenchimento dos questionários de monitoramento</p> <p>Realização</p> <p>Semestral</p>	<p>MONITORAMENTO</p> <p>Preenchimento dos questionários de monitoramento</p> <p>Realização</p> <p>Semestral</p>	<p>MONITORAMENTO</p> <p>Preenchimento dos questionários de monitoramento</p> <p>Realização</p> <p>Semestral</p>

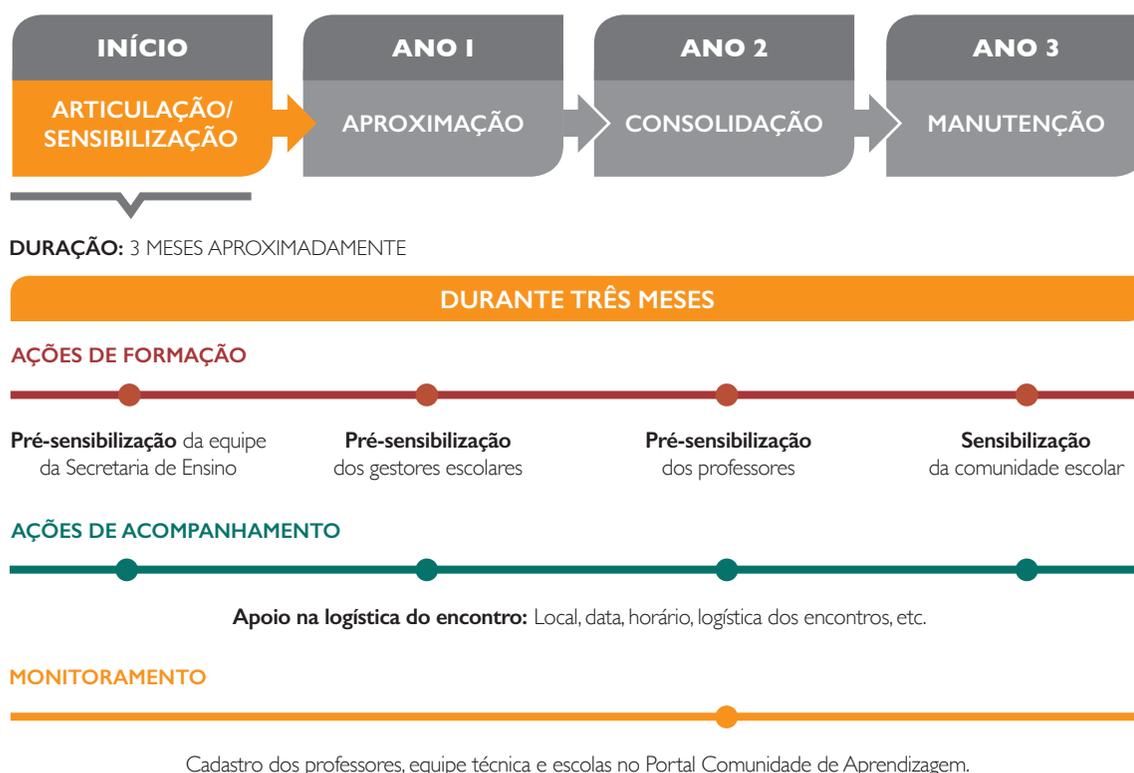


PARTE II

ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO



ARTICULAÇÃO/ SENSIBILIZAÇÃO



Essa etapa não tem uma previsão de tempo para ser realizada, uma vez que depende da agenda das escolas e da Rede de Ensino, mas recomenda-se que ela seja cumprida em até três meses para que não haja um período muito longo entre ela e o início da etapa de Aproximação.

São dois grandes momentos de formação que acontecem nessa etapa: PréSensibilização e Sensibilização, seguidos pelas ações de acompanhamento e monitoramento.



Nas páginas a seguir, apresentaremos o objetivo de cada uma dessas ações e os materiais necessários, bem como as sugestões de pauta para esses encontros.

PRÉ-SENSIBILIZAÇÃO

O QUE É

É a apresentação resumida de Comunidade de Aprendizagem, com foco no embasamento teórico da proposta, nas etapas de implementação, nas fases de transformação das escolas e no papel das Secretarias de Educação para uma implementação de qualidade.

OBJETIVO

A Pré-Sensibilização tem o objetivo de aproximar toda a equipe pedagógica da Secretaria de Educação e a equipe das escolas (gestores e professores) das bases teóricas de Comunidade de Aprendizagem, suas práticas e os desafios que serão enfrentados para a realização de todas as etapas de implementação. É uma formação extremamente importante, uma vez que o sucesso desta proposta depende muito da participação de todos.

Após a Pré-Sensibilização, a equipe das escolas decide se irá aderir à fase seguinte, de Sensibilização.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÕES DE FORMAÇÃO

- **Realização dos encontros de Pré-Sensibilização**

DURAÇÃO PREVISTA

A previsão de duração de cada encontro é de aproximadamente quatro horas.

É importante destacar que esses encontros não precisam ocorrer no mesmo dia com todas as equipes, mas é esperado que eles sejam realizados em até um mês para não desmobilizar os envolvidos.

FREQUÊNCIA

Os encontros ocorrem apenas um vez com cada equipe, mas eles podem se repetir a cada começo de ano letivo, quando há muita troca de professores, gestores ou equipe da Secretaria de Educação.

PAUTA DO ENCONTRO DE PRÉ-SENSIBILIZAÇÃO

Conforme já dito, o objetivo da Pré-Sensibilização é aproximar as equipes das bases teóricas da proposta, suas práticas e os desafios que serão enfrentados para a realização de todas as etapas de implementação. Portanto, pode-se utilizar as pautas sugeridas nas páginas 53 a 56 para os encontros com todas as equipes: da Secretaria, da gestão escolar e dos professores.

CONTEÚDO	TEMA TRATADO	TEMPO
Fases de Transformação da escola	<ul style="list-style-type: none">• Detalhamento das Fases de Transformação na escola e sua relação com a implementação de Comunidade de Aprendizagem.	1 hora
As bases teóricas: pesquisa INCLUD-ED	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação resumida da pesquisa INCLUD-ED: suas descobertas e resultados• Apresentação geral das AEE e sua relação com a pesquisa.	1 hora
As bases teóricas: Aprendizagem Dialógica	<ul style="list-style-type: none">• Concepções e princípios da Aprendizagem Dialógica e sua relação com as AEE	1 hora e 30 minutos
Ferramentas digitais	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação: Portal Comunidade de Aprendizagem (como realizar os cadastros, o que ele oferece e como utilizar); Materiais disponíveis; EaD e Facebook de CA	30 minutos
Total de horas:		4 horas

Para cada um desses conteúdos listados disponibilizamos, no Portal do projeto, diversos materiais de apoio: Apresentações em Power Point, textos, depoimentos e vídeos. No anexo deste caderno oferecemos uma pauta detalhada para cada tema de formação descrito, com a relação dos materiais de apoio para cada um deles.

É imprescindível que os representantes da Secretaria e os gestores de todas as escolas que estão envolvidas estejam presentes no encontro de Pré Sensibilização. É recomendável que toda a equipe docente das escolas também participe.

Sugerimos que esses materiais sejam compartilhados entre todos, para que as pessoas que não puderam participar da pré-sensibilização possam conhecer a proposta e mesmo aqueles que participaram possam aprofundar seus conhecimentos.

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

- **Apoio na logística dos encontros:** Apoiar a Secretaria de Educação e Gestores escolares na organização dos encontros (local, data, horário) e especialmente como eles serão realizados.

Estão previstos três encontros de Pré-Sensibilização com os técnicos das Secretarias, os gestores e os professores, mas eles podem ser agrupados conforme a disponibilidade de horários dos professores e dos gestores ou ainda conforme a estrutura e a localização das escolas e da Rede de Ensino. Por exemplo:

- É possível realizar apenas um encontro, unindo a equipe da Secretaria de Educação e gestores escolares, caso a quantidade de participantes não exceda 20.

- A depender do tamanho das escolas e de quantas pretendem implementar Comunidade de Aprendizagem, é possível realizar a Pré-Sensibilização dos professores unindo todos, de todas as escolas, em um único local; realizar encontros por polos para unir professores de escolas próximas; ou ainda realizar um encontro em cada escola, caso elas sejam de grande porte e tenham um corpo docente muito volumoso.
- **Cadastros no Portal Comunidade de Aprendizagem:** É importante auxiliar o cadastro da Secretaria de Educação, das escolas e seus membros (professores, gestores, funcionários) no Portal de Comunidade de Aprendizagem. Somente com cadastro no Portal será possível realizar as ações de monitoramento previstas durante toda a implementação.

DURAÇÃO

Recomenda-se que esse registro aconteça durante os encontros de Pré-Sensibilização. Para tanto, é preciso organizar a pauta do encontro contando com essa ação e ter ao menos um computador com conexão à internet.

SENSIBILIZAÇÃO

O QUE É

É a primeira fase de transformação da escola (ver Caderno Fases de Transformação) e se caracteriza pela formação nas bases científicas de Comunidade de Aprendizagem, incluindo seus fundamentos psicológicos e sociológicos, estudos sobre diversos temas transversais e o aprofundamento nas Atuações Educativas de Êxito.

OBJETIVO

Conhecer profundamente as bases teóricas e científicas e as práticas da proposta de Comunidade de Aprendizagem. Somente com esse conhecimento a decisão de transformar ou não a escola em uma Comunidade de Aprendizagem fará sentido, e a implementação do projeto terá grandes chances de ser um sucesso!

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÕES DE FORMAÇÃO

- **Realização do encontro de Sensibilização**

TEMPO PREVISTO:

A previsão de duração desta ação é de aproximadamente 16 horas com a equipe da escola e de 4 horas com a comunidade.

Como é esperado que todos os conteúdos sejam apresentados de forma que a equipe da escola e a comunidade possam compreender e refletir sobre todos eles, é preciso planejar quantos dias serão necessários para esses encontros.

Um desafio aqui é tentar que toda essa formação seja realizada em um período curto, em aproximadamente um mês, para que não haja um tempo muito longo entre a Tomada de Decisão e o início da etapa de Aproximação.

FREQUÊNCIA:

O encontro de Sensibilização ocorre apenas uma vez. No entanto, ele pode se repetir a cada começo de ano letivo, quando há muita troca de professores, gestores ou equipe da Secretaria de Educação.

PAUTA GERAL DO ENCONTRO DE SENSIBILIZAÇÃO

Oferecemos uma possibilidade de organização dos conteúdos em tempos determinados, mas fica a critério do responsável pela formação organizar conforme for melhor para adequar as possibilidades de horários das escolas.

Para dar conta das bases científicas de Comunidade de Aprendizagem, do aprofundamento nas Atuações Educativas de Êxito e das diferentes ferramentas e dos materiais disponíveis organizamos os conteúdos que precisam ser garantidos nesse encontro de Sensibilização e subdivimos em temas específicos distribuídos nas 16 horas previstas para a formação, conforme detalhado a seguir:

CONTEÚDO	TEMA TRATADO	TEMPO
Apresentação Geral de Comunidade de Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">• Abertura do encontro• Apresentação dos participantes• Apresentação da agenda de trabalho• Caso haja professores que não tenham participado da Pré-Sensibilização, é importante que seja introduzido brevemente a proposta.	1 hora
Fases de Transformação da escola	<ul style="list-style-type: none">• Detalhamento das fases de transformação na escola e sua relação com a implementação da proposta• Atividade dos Sonhos	1 hora e 30 minutos
Sociedade da Informação	<ul style="list-style-type: none">• A sociedade que temos e a escola que queremos	1 hora
As bases teóricas: Aprendizagem Dialógica	<ul style="list-style-type: none">• Concepções e princípios da Aprendizagem Dialógica e sua relação com as Atuações Educativas de Êxito.	2 hora e 30 minutos
As bases teóricas: pesquisa INCLUD-ED	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação da pesquisa INCLUD-ED: suas descobertas e resultados	1 hora
As Atuações Educativas de Êxito	<ul style="list-style-type: none">• Detalhamento da Participação Educativa da Comunidade	1 hora
	<ul style="list-style-type: none">• Detalhamento dos Grupos Interativos	2 horas
	<ul style="list-style-type: none">• Detalhamento das Tertúlias Dialógicas	2 horas
	<ul style="list-style-type: none">• Detalhamento da Biblioteca Tutorada, Formação de Familiares, Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos e Formação Pedagógica Dialógica	2 horas e 30 minutos
Ferramentas digitais de CA	<ul style="list-style-type: none">• Apresentação: Portal Comunidade de Aprendizagem (como realizar os cadastros, o que ele oferece e como utilizar); materiais disponíveis; EaD e Facebook de CA	30 minutos
O Papel dos Voluntários	<ul style="list-style-type: none">• Os voluntários nas fases de transformação da escola e nas Atuações Educativas de Êxito	1 hora
Total de horas:		16 horas



É imprescindível que toda a equipe docente esteja presente nos encontros de Sensibilização e recomendável que os demais funcionários, familiares e estudantes também sejam convidados a participar. Para cada um desses conteúdos, disponibilizamos no Portal de CA diversos materiais de apoio: apresentações em Power Point (PPT), textos, depoimentos e vídeos.

No anexo deste caderno oferecemos uma pauta detalhada para cada tema de formação descrito, com a relação dos materiais de apoio para cada um deles.

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

- **Apoio na logística do encontro:** Apoiar os gestores escolares na organização dos encontros (local, data, horário) e especialmente como eles serão realizados.

São previstas aproximadamente 16 horas de formação com a equipe docente e 4 horas com a comunidade em geral, mas elas podem ser organizadas conforme a disponibilidade de horários dos professores e comunidade. Por exemplo:

- Utilizar as horas de formação semanal já previstas no calendário das escolas para essa formação, até que se completem as 16 horas ou até que todo o conteúdo seja estudado.
- Realizar a formação em horários noturnos durante alguns dias até que se completem as 16 horas ou até que todo o conteúdo seja estudado.
- Realizar o encontro durante dois dias inteiros, nos finais de semana.

Como neste encontro a comunidade, funcionários e estudantes são convidados a participar, é importante garantir que eles estejam presentes em pelo menos algumas horas. Na pauta da Sensibilização, sugerimos quais momentos da formação são indicados para que eles participem e que a escola faça a comunicação desse momento para que todos possam se organizar para comparecer. Pode-se, por exemplo, enviar um convite impresso ou por e-mail, colocar no painel de recados da sala dos professores as informações de data e local do encontro, ou qualquer outra estratégia de comunicação que a escola já tenha costume de usar.

MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Como esse projeto depende da participação e do envolvimento de toda a comunidade, é imprescindível que os familiares e a comunidade em geral tenham conhecimento do projeto para que possam participar da Tomada de Decisão. Para tanto é possível:

- Garantir que a comunidade participe da Sensibilização com os professores, nos momentos em que são realizadas: a Apresentação Geral do projeto, as Fases de Transformação da escola e o Papel dos Voluntários.
- Realizar um encontro específico com a comunidade, em outro dia, para a apresentação desses conteúdos (ver pauta sugerida nas páginas 65 a 66).
- **Acompanhamento da tomada de decisão:** É importante destacar que esta ação acontece após a Sensibilização, uma vez que é preciso conhecer toda a proposta para decidir implementá-lo. É papel do responsável acompanhar essa tomada de decisão para que possa tirar qualquer dúvida dos professores, gestores e comunidade sobre o conteúdo, práticas e Fases de Transformação da escola.

É recomendado combinar com a equipe da escola e da comunidade um prazo para que possam tomar essa decisão. É comum que todos precisem de um tempo após a sensibilização para que possam refletir e conversar sobre a decisão a ser tomada.

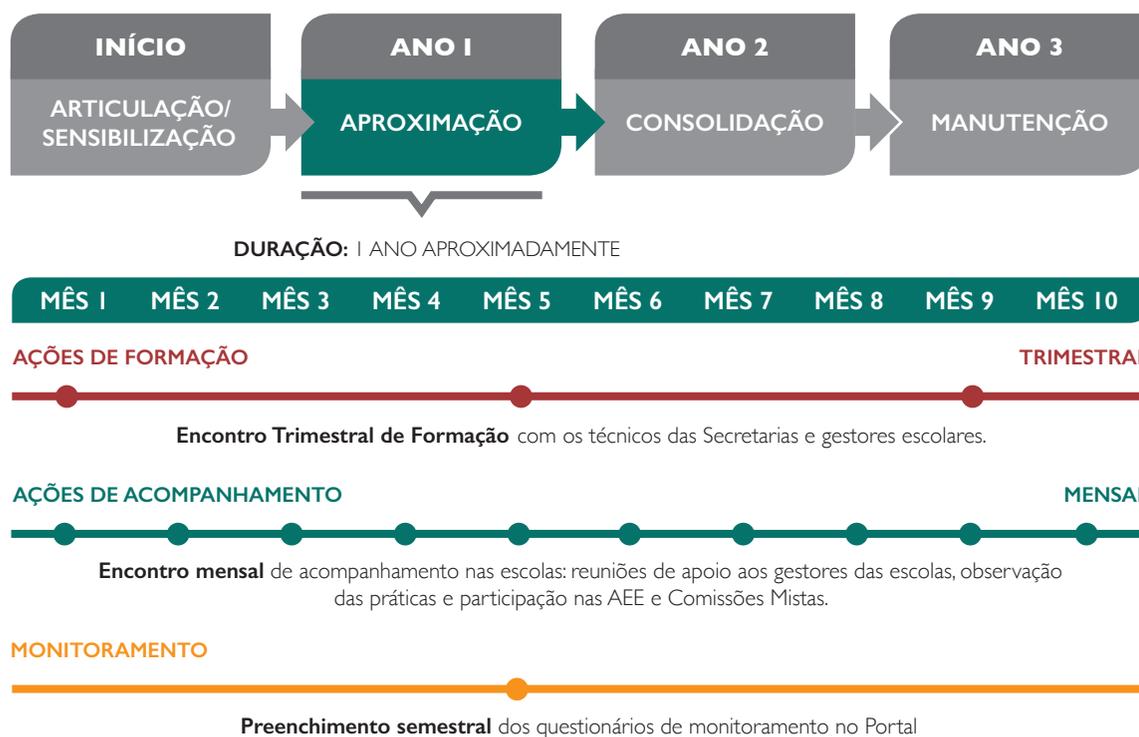
Esse projeto depende da participação de voluntários em muitas de suas ações, por isso é importante garantir também outros encontros com a comunidade e os familiares durante todo o processo de implementação.

MONITORAMENTO

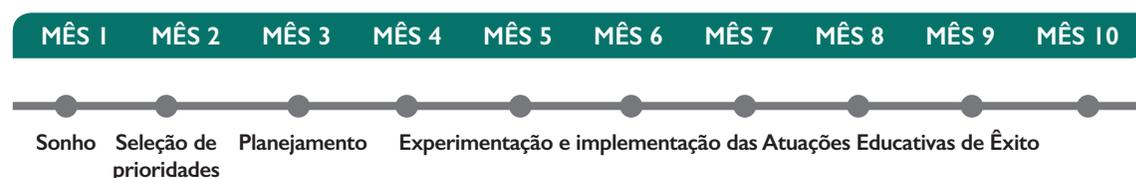
Nesta primeira etapa de implementação é necessário que a Rede de ensino, as escolas e seus professores, coordenadores e diretores, que decidiram implementar a proposta, realizem o seu cadastro no Portal de CA. Somente assim, todas as ações de monitoramento que estão previstas na etapas seguintes poderão ser realizadas.



APROXIMAÇÃO



A etapa de Aproximação é o primeiro ano de transformação das escolas em Comunidade de Aprendizagem. É nesse período que as escolas finalizam as Fases de Transformação e iniciam a implementação de algumas Atuações Educativas de Êxito, conforme demonstrado na linha a seguir:



Portanto, ao final desse ano de Aproximação, espera-se que as **escolas** tenham:

- realizado três Atuações Educativas de Êxito (AEE) diferentes entre si;
- garantido a Participação Educativa da Comunidade;
- o gestor ou coordenador implicado na implementação da proposta;
- implementado ao menos uma AEE com frequência definida (semanal, quinzenal ou mensal);
- ao menos 50% das AEE observadas com o status: "As expectativas previstas foram superadas".

Para saber se as escolas estão conseguindo atingir essas expectativas, é preciso monitorar constantemente as ações realizadas e analisar seus dados de forma a potencializar ações de acompanhamento e formação.

Para a **Secretaria de Educação**, ao final desse ano de Aproximação, espera-se que tenha:

1. o termo de adesão assinado;
2. a nomeação de um representante que se responsabilize pela proposta;
3. a participação ativa do representante nas ações de formação e monitoramento;
4. o representante certificado ou em processo de certificação;
5. um mínimo de 80% das escolas que estão implementando a proposta com os seguintes status: "As expectativas previstas foram parcialmente atendidas" ou "As expectativas previstas foram atendidas".

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÕES DE FORMAÇÃO

- **Reunião trimestral para os técnicos da Secretaria de Educação e a equipe gestora das escolas com formador responsável**

Os encontros trimestrais de formação acontecem em dois momentos: com a equipe técnica da Secretaria de Educação e com os gestores de todas as escolas que estão implementando Comunidade de Aprendizagem. É fundamental que o responsável por esta ação seja certificado e tenha conhecimento aprofundado sobre as fases de transformação, as bases teóricas da proposta e de cada uma das Atuações Educativas de Êxito, especialmente a Formação Pedagógica Dialógica, que será realizada a cada encontro trimestral com os gestores escolares.

Nos quadros a seguir, organizamos as principais ações do formador responsável para garantir que os objetivos e expectativas para o ano de Aproximação sejam alcançados. No entanto, a criação da pauta detalhada e a escolha do tema a ser trabalhado em cada encontro fica a critério do responsável pela formação, da equipe técnica e dos gestores escolares, já que é fundamental que esses encontros sejam organizados a partir das demandas e desafios de cada escola e município.

Para cada grupo há objetivos específicos que se complementam.

GESTORES:

Apoiar as fases de transformação das escolas e a implementação das Atuações Educativas de Êxito e aprofundar seus conhecimentos nas bases teóricas da proposta.

TÉCNICOS DAS SECRETARIAS:

Apoiar a implementação de Comunidade de Aprendizagem nas escolas e favorecer a criação de uma rede de Comunidades de Aprendizagem.

Formação dos técnicos da Secretaria

Apoiar a implementação da proposta nas escolas e favorecer a criação de uma rede de Comunidades de Aprendizagem

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e assinatura do termo de compromisso • Apresentação da proposta de Certificação • Avaliação da Sensibilização e processo de tomada de decisão das diferentes escolas • Apresentação da proposta de acompanhamento e fechamento da agenda das reuniões trimestrais • Nomeação de um representante na Secretaria que se responsabilize pela Proposta de Comunidade de Aprendizagem 	1º encontro
Favorecer a participação do representante da Secretaria, responsável pela implementação, nas ações de formação com os gestores e monitoramento das escolas e município	Em todos os encontros
Favorecer a troca de conhecimentos entre as escolas, propondo a organização de um “Encontro entre Escolas” (encontro entre as escolas para troca de experiências e fortalecimento da Rede local): <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar no planejamento, na logística e na articulação com os gestores escolares 	A partir do 3º encontro
Apoiar o preenchimento dos questionários de monitoramento e realizar análise dos dados obtidos a cada trimestre.	Em todos os encontros
Avaliação do primeiro ano de Aproximação: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as rubricas/métricas propostas para essa etapa em consonância com o ponto em que cada escola se encontra, levantando intervenções para fortalecer conquistas e sugestões de ações que busquem a atingir metas ainda não alcançadas. • Planejamento para o ano de consolidação 	4º encontro



Formação com os gestores de todas as escolas

Apoiar as Fases de Transformação das escolas e a implementação das Atuações Educativas de Êxito e aprofundar seus conhecimentos nas bases teóricas de Comunidade de Aprendizagem (no mínimo quatro encontros no ano)

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Avaliação da Sensibilização e processo de Tomada de Decisão da escola <ul style="list-style-type: none">• Estudo das Fases de Transformação: Sonho, Seleção de Prioridades e Planejamento• Apresentação dos instrumentos de monitoramento• Apresentação da proposta de acompanhamento e fechamento da agenda das reuniões trimestrais	1º encontro
<ul style="list-style-type: none">• Compartilhar Fases de Transformação nas escolas• Retomar as expectativas para esse primeiro ano de Aproximação• Escolher, a partir da fase de planejamento, três AEE para realizar nesse ano.• Planejar a realização de um piloto de AEE na escola	2º encontro
Participar da reunião de Comissão Mista ou HTPC para motivar e ajudar no planejamento para o evento “Encontro entre Escolas” (encontro entre escolas da mesma Rede ou próximas que estejam implementando a proposta, para troca de experiências e fortalecimento da rede local) organizado pela Secretaria de Educação	3º encontro
Avaliação do primeiro ano de Aproximação e planejamento para o ano de Consolidação <ul style="list-style-type: none">• Analisar as rubricas/métricas propostas para essa etapa em consonância com o ponto em que a escola se encontra, levantando intervenções para fortalecer conquistas e sugestões de ações que busquem atingir metas ainda não alcançadas• Planejamento para o ano de Consolidação	4º encontro
Avaliação do percurso vivido pela escola até o momento para retomar desvios ocorridos, os principais desafios e demandas	Em todos os encontros
Apoiar o preenchimento do questionário de monitoramento da escola e realizar análise dos dados obtidos a cada trimestre	Em todos os encontros
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIALÓGICA: Realizar Tertúlia Pedagógica em encontro com os gestores de todas as escolas. Nesse primeiro ano, indicamos a leitura do livro <i>Pedagogia da Autonomia</i> de Paulo Freire ou do livro <i>Aprendizagem Dialógica</i>, da editora EduFSCar, vários autores.	Preferencialmente uma vez por mês e impreterivelmente a cada encontro trimestral

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

- **Visita mensal às escolas pelo formador responsável para observação da prática e realização de reuniões de trabalho com a equipe gestora, diretor e coordenador pedagógico.**

Nesse primeiro ano de Aproximação, as visitas possuem como objetivo geral acompanhar as Fases de Transformação, retomar as características das Atuações Educativas de Êxito que estão sendo implementadas, participando de algumas delas, e, se houver necessidade, organizar espaços de formação para aprofundar conteúdos e realizar conversas com os gestores

das escolas, considerando seu papel de articulador junto à comunidade e à equipe escolar:

Para tanto, é fundamental que o responsável por esta ação conheça muito bem as Fases de Transformação que uma escola passa para ser uma Comunidade de Aprendizagem e aprofunde seus conhecimentos em cada uma das Atuações Educativas de Êxito que serão implementadas nesse ano: Participação Educativa da Comunidade e outras duas que a escola escolher implementar.

Nos primeiros meses da Aproximação, as ações de acompanhamento possuem o objetivo principal de acompanhar as Fases de Transformação pelas quais a escola está passando, conforme sugestões a seguir:

Acompanhamento das Fases de Transformação na escola

MÊS	AÇÕES NA PRÁTICA
1	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da proposta de acompanhamento e monitoramento: visitas na escola, estudo sobre Comunidade de Aprendizagem com diretor e coordenador e/ou professores, apresentação dos questionários e sistemática de preenchimento. • Agendamento das datas das visitas para garantir um acompanhamento mais sistemático que contribua para a boa implementação • Fase dos Sonhos: Acompanhamento de reunião com a Comissão Mista para planejar a Fase dos Sonhos e apoiar as ações de mobilização da comunidade para esta fase • Combinados para a próxima reunião (trazer, para compartilhar, notícias da Fase dos Sonhos) • Realizar o cadastro das escolas no Portal de CA: gestores e formadores conseguem cadastrar suas escolas a partir da página de seu perfil no Portal de CA
2	<ul style="list-style-type: none"> • Em reunião com os o diretor e o coordenador para compartilhar notícias sobre a Fase dos Sonhos • Fase de Seleção de Prioridades: Acompanhamento de reunião com a Comissão Mista para planejar a Fase de Seleção de Prioridades e apoiar as ações de mobilização para organização das novas Comissões Mistas para a próxima fase • Combinados para a próxima reunião
3	<ul style="list-style-type: none"> • Em reunião com o diretor e o coordenador para compartilhar notícias sobre a Seleção de Prioridades • Fase de Planejamento: Acompanhamento de reunião com a Comissão Mista para planejar a Fase de Planejamento • Combinados para a próxima reunião
4	<p>Em reunião com o diretor e o coordenador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar notícias sobre a Fase de Planejamento • Realizar em conjunto o EaD de uma das AEE escolhida no Planejamento para implementar nesse ano. (Sugerir aos professores envolvidos também realizarem o EAD em outro momento) • Responder ao questionário de Monitoramento das Fases de Transformação da Escola junto com o gestor • Caso já tenha sido iniciada uma AEE, participar como voluntário e/ou observador (responder ao questionário da AEE) • Combinados para a próxima reunião: alinhar agenda/pauta da próxima visita e tentar que nesse dia haja uma AEE acontecendo para poder observar e/ou participar
<p>Ao final deste caderno, disponibilizamos uma pauta detalhada para trabalhar cada uma das Fases de Transformação: Sonhos, Seleção de Prioridades e Planejamento (páginas 59 a 62).</p>	

Quando a escola passa a implementar as Atuações Educativas de Êxito, as ações de acompanhamento têm como objetivo:

- Apoiar os gestores na implementação da proposta na escola
- Apoiar a implementação com qualidade das AEE

Como cada escola é única e possui contextos e desafios diferentes, as pautas para esses encontros não são fechadas e devem ser organizadas de acordo com a demanda de cada uma. No entanto, é possível listar as principais ações que precisam ser garantidas e aquelas que podem servir de sugestão para a construção das pautas dos encontros mensais, conforme quadro a seguir:

Acompanhamento da implementação de Comunidade de Aprendizagem na escola pelo formador responsável

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Apoio ao gestor da escola para que: <ul style="list-style-type: none">• Compartilhe notícias da proposta• Identifique e supere os desafios a partir do monitoramento da escola no Portal• Agende e garanta as visitas mensais nas escola	Em todas as visitas
Participação nas comissões mistas para: <ul style="list-style-type: none">• Incentivar que aconteçam• Participar dos encontros para avaliar como está a proposta e planejar ajustes necessários	Sempre que possível
Motivar e orientar a circulação de notícias sobre a proposta dentro da escola, no Portal e Facebook de CA	Em todas as visitas
Apoiar no planejamento das ações de mobilização da comunidade para participar da proposta em comissões mistas ou AEE	Quando necessário. Depende do andamento da proposta

Os questionários de **Atuações Educativas de Êxito** servem como um importante instrumento para planejar as ações de formação e acompanhamento.



Acompanhamento da implementação das AEE pelo formador responsável

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Observar e/ou participar da AEE que está sendo realizada	Preferencialmente em todas as visitas
Preencher os questionários de monitoramento das Atuações Educativas de Êxito e refletir sobre os pontos para melhorar	Sempre que participar ou observar uma AEE
Incentivar que os professores preencham os questionários de AEE sempre que realizarem	Em todas as visitas
Incentivar a realização de estudos sobre AEE e/ou base teórica de Comunidade de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Sugerir ou fazer junto com a equipe da escola o EaD de CA • Indicar textos para realização de Tertúlia Pedagógica entre professores, gestores e comunidade 	Quando necessário. Depende do andamento da proposta
Reunião de formação com professores e/ou gestores, em horário de HTPC ou outro a combinar, para retomar as orientações e a fundamentação teórica de alguma das AEE ou os princípios da Aprendizagem Dialógica. Pode-se usar as pautas da Sensibilização para esta formação	Quando necessário. Depende do andamento da proposta

Para que o formador responsável pelo acompanhamento das escolas esteja preparado para realizar as reuniões com o diretor e/ou coordenador pedagógico, fazer observações da prática e oferecer o apoio necessário aos professores, é preciso estudar os conteúdos, as bases de Comunidade de Aprendizagem e as práticas, além de organizar as pautas de cada encontro.

MONITORAMENTO

QUEM FAZ E QUANDO SE FAZ O MONITORAMENTO?

A partir das expectativas para o primeiro ano de Aproximação, o monitoramento possui a seguinte frequência e os respectivos responsáveis pelo seu preenchimento:

	FASES DE TRANSFORMAÇÃO	MUNICÍPIO / SECRETARIA	ESCOLA	AEE
 INSTRUMENTO	QUESTIONÁRIO DAS FASES DE TRANSFORMAÇÃO STATUS DAS FASES	QUESTIONÁRIO DO MUNICÍPIO STATUS DO MUNICÍPIO	QUESTIONÁRIO DA ESCOLA STATUS DA ESCOLA	QUESTIONÁRIO DAS AEE STATUS DAS AEE
 RESPONSÁVEL	RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DA ESCOLA	RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES DE FORMAÇÃO	RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DA ESCOLA	RESPONSÁVEL PELAS AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DA ESCOLA, PROFESSOR OU GESTOR
 FREQUÊNCIA	UMA ÚNICA VEZ Ao final das etapas de Transformação (aproximadamente 3 meses após a data de início da implementação)	SEMESTRAL 2 vezes ao ano: maio e outubro	SEMESTRAL 2 vezes ao ano: maio e outubro	CONTÍNUO. RESPONDIDO DURANTE OU IMEDIATAMENTE APÓS A REALIZAÇÃO DA ATUAÇÃO

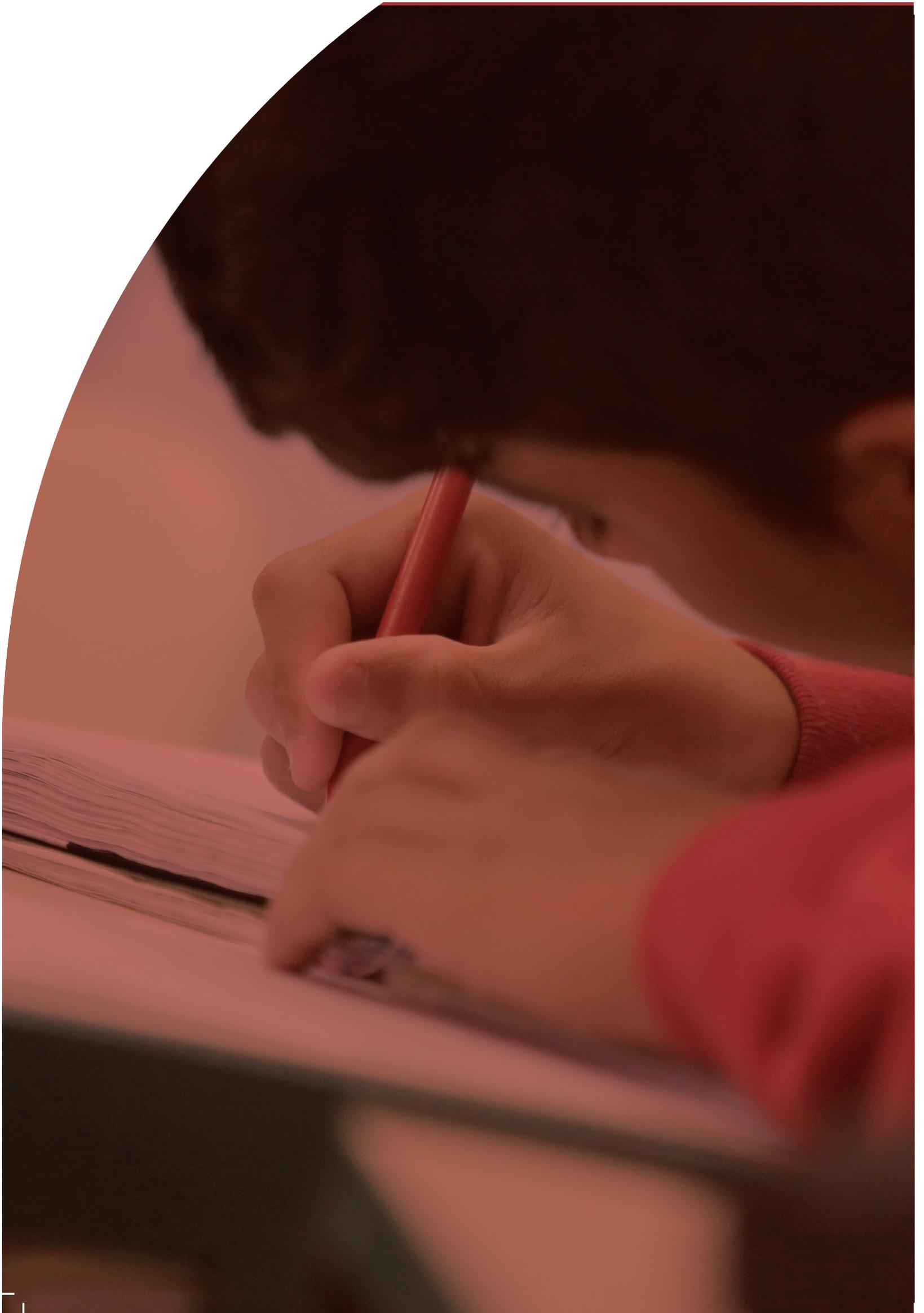
Nos primeiros três meses da etapa de Aproximação, é preciso favorecer que as **Fases de Transformação** sejam vividas plenamente e da maneira mais adequada possível para garantir a efetiva participação da comunidade. Para tanto, é fundamental apoiar a ação dos gestores escolares e incentivar a formação da Comissão Mista.

Os itens a serem preenchidos nesses questionários de Atuações Educativas de Êxito referem-se às expectativas que temos em relação a cada etapa de implementação da proposta e são eles que irão compor a avaliação da escola e do município. Com informações geradas, os responsáveis pelas ações de formação e acompanhamento poderão atuar conjuntamente com as equipes das escolas e Secretarias de Educação de forma a qualificar a implementação e atingir os objetivos propostos.

Como cada escola tem o seu caminho e ritmo, o monitoramento não substitui o acompanhamento de um responsável certificado, ele tem como objetivo:

- Acompanhar o andamento da implementação da proposta de Comunidade de Aprendizagem nas escolas e secretarias de educação.
- Orientar e direcionar as ações de apoio dos responsáveis e demais envolvidos.
- Garantir que sejam criadas as condições ideais para a incorporação dos princípios de Comunidade de Aprendizagem na escola.
- Apoiar a transformação cultural na escola e seu entorno, permitindo o alcance dos resultados esperados.





CONSOLIDAÇÃO



A etapa de Consolidação é o segundo ano de transformação das escolas em Comunidade de Aprendizagem. É neste período que as escolas incorporam e consolidam as Atuações Educativas de Êxito e os princípios da Aprendizagem Dialógica no cotidiano escolar:

Sendo assim, é importante garantir que se fortaleça a gestão das escolas por meio de Comissões Mistas, que seja cada vez maior o número de pessoas envolvidas nas ações, que as Atuações Educativas de Êxito façam parte da rotina da escola e que seja feito um acompanhamento sistemático para avaliar os avanços, tanto na aprendizagem dos estudantes quanto na melhora da convivência entre todos.

Portanto, ao final desse ano de consolidação, é esperado que as **escolas** continuem com as expectativas do ano anterior; ou seja, que tenham:

1. realizado três Atuações Educativas de Êxito (AEE) diferentes entre si;
2. garantido a Participação Educativa da Comunidade;
3. o gestor ou coordenador implicado na implementação da proposta;
4. implementado ao menos duas AEE diferentes entre si com frequência definida (semanal, quinzenal ou mensal);
5. ao menos 50% das AEE observadas com o status “As expectativas previstas foram superadas”.

Mas que nesse ano também tenham:

6. realizado, ao menos uma vez, uma quarta AEE diferente das demais;
7. outras práticas que reflitam os princípios da Aprendizagem Dialógica;
8. uma proposta de incorporação de Comunidade de Aprendizagem no Projeto Político Pedagógico da escola.

Para saber se as escolas estão conseguindo atingir essas expectativas, é preciso monitorar constantemente as ações realizadas e analisar seus dados, de forma a potencializar ações de acompanhamento e formação.

Para a Secretaria de Educação, ao final desse ano de Consolidação, espera-se que continuem com as expectativas do ano anterior; ou seja, que tenha:

1. o termo de adesão assinado;
2. a nomeação de um representante que se responsabilize pela proposta;
3. a participação ativa do representante nas ações de formação e monitoramento
4. o representante certificado ou em processo de certificação;
5. um mínimo de 80% das escolas que estão implementando a proposta com os seguintes status: “As expectativas previstas foram parcialmente atendidas” ou “As expectativas previstas foram atendidas”.

Mas que neste ano, também tenha:

6. o envolvimento de outras pessoas e áreas da secretaria / articulação de CA com projetos e programas existentes;
7. a proposta de Comunidade de Aprendizagem como política pública – por exemplo no Plano Municipal de Educação (PME) ter a Tertúlia Literária Dialógica como matéria curricular;
8. a expansão do número de escolas sob sua responsabilidade implementando a proposta de Comunidade de Aprendizagem.

Para fortalecer a rede de **Comunidades de Aprendizagem** no município e mobilizar novas escolas, é indicado que, nesse segundo ano de implementação, um novo “Encontro entre Escolas” seja realizado.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÕES DE FORMAÇÃO

Nesse ano será realizada a reunião trimestral com a equipe gestora das escolas e representantes da Secretaria de Educação.

Nesse segundo ano de consolidação, novas expectativas são colocadas para as escolas e o município, para além da manutenção das expectativas do ano anterior. Sendo assim, as ações de formação seguem sendo as mesmas, mas agora com novos objetivos, para que as ações sejam consolidadas.

Formação com os técnicos das Secretarias

Articulação de Comunidade de Aprendizagem com outros projetos e programas existentes no município e a incorporação no Plano Político Pedagógico (PPP) das escolas.

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Favorecer a participação do representante da Secretaria responsável pela implementação de Comunidade de Aprendizagem, nas ações de formação com os gestores e monitoramento das escolas e do município	Em todos os encontros
Favorecer a troca de conhecimentos e desafios para a implementação da proposta entre as escolas propondo a organização de um “Encontro entre Escolas” (ver pauta sugerida nas páginas 71 a 76): <ul style="list-style-type: none">• Apoiar no planejamento, na logística e na articulação com os gestores escolares	Quando necessário
Apoiar o preenchimento dos questionários de monitoramento e realizar análise dos dados obtidos a cada semestre	Em todos os encontros
Novas atividades para essa etapa: Apoiar na articulação da proposta de CA com outros projetos e programas existentes no município	Em todos os encontros



A **Tertúlia Pedagógica** é uma prática muito importante e que favorece a qualidade da implementação de Comunidade de Aprendizagem. Portanto, recomenda-se que ela seja feita todo mês.

Formação com os gestores de todas as escolas

Favorecer a participação de novos integrantes das equipes de professores, da gestão e da comunidade escolar, planejar reuniões formativas para trabalhar questões identificadas na implementação das Atuações Educativas de Êxito (quatro encontros no ano).

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Avaliação do percurso vivido pela escola até o momento para retomar desvios ocorridos, os principais desafios e demandas	Em todos os encontros
Formação Pedagógica Dialógica: Realizar Tertúlia Pedagógica em encontro com os gestores de todas as escolas. Nesse segundo ano, indicamos a leitura do livro <i>A Formação Social da Mente</i>, de Lev Vygotski	Preferencialmente uma vez por mês e impreterivelmente a cada encontro trimestral
Apoiar o preenchimento do questionário de monitoramento da escola e realizar análise dos dados obtidos a cada trimestre.	Em todos os encontros
Nova atividade para essa etapa: Retomada da Fase de Transformação da escola, das bases teóricas de CA e das Atuações Educativas de Êxito para professores (caso a equipe docente da escola tenha sofrido muitas alterações) e comunidade	1º encontro
Nova atividade para essa etapa: Trabalhar a proposta de incorporação de CA no PPP da escola e a implementação de uma nova AEE para esse ano	A partir do 2º encontro

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

As visitas às escolas para observação da prática e reuniões de trabalho com a equipe gestora seguem sendo realizadas, mas nesse ano com **frequência bimestral**.

Nesse segundo ano de consolidação, as visitas visam à incorporação da proposta pela escola e a consolidação das Ações Educativas de Êxito.

Para tanto, recomendamos que sejam seguidas as principais ações já descritas no ano anterior, de Aproximação:

1. Apoiar os gestores da escola.
2. Participar de Comissões Mistas e como voluntários de outras AEE.
3. Acompanhar a implementação de Ações Educativas de Êxito.

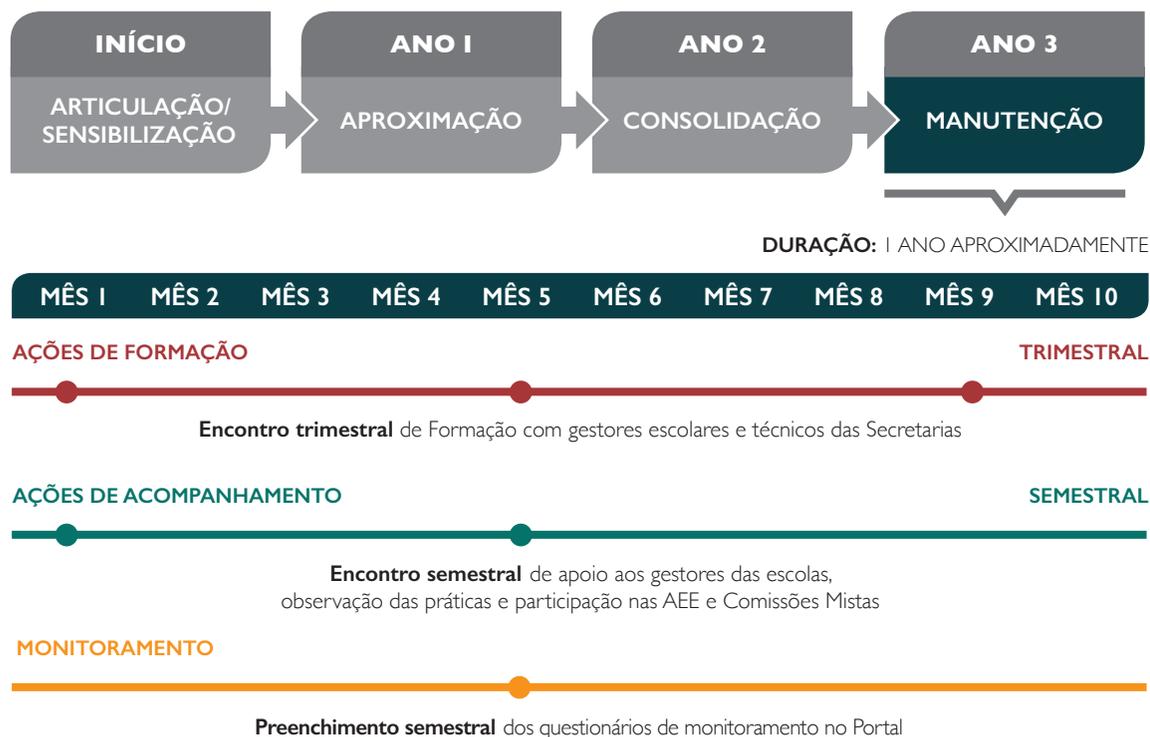
MONITORAMENTO

As ações de monitoramento seguem sendo as mesmas e com a mesma frequência que no ano anterior. São elas:





MANUTENÇÃO



A etapa de Manutenção é o terceiro ano de transformação em Comunidade de Aprendizagem. É neste período que as escolas ganham autonomia para dar continuidade às Ações Educativas de Êxito implementadas e aos princípios da Aprendizagem Dialógica, garantindo a qualidade das ações e a participação de todos.

Portanto, ao final desse ano de manutenção, espera-se que as **escolas** continuem com as expectativas do ano anterior; ou seja, que tenham:

1. realizado três Atuações Educativas de Êxito (AEE) diferentes entre si;
2. garantido a Participação Educativa da Comunidade;
3. o gestor ou coordenador implicado na implementação da proposta;
4. implementado ao menos três AEE com frequência definida (semanal, quinzenal ou mensal);
5. ao menos 50% das AEE observadas com o status "As expectativas previstas foram superadas";
6. realizado, ao menos uma vez, uma quarta AEE diferente das demais;
7. outras práticas que reflitam os princípios;
8. uma proposta de incorporação de Comunidade de Aprendizagem no Projeto Político Pedagógico da escola.

Mas que nesse ano também tenham:

9. a Tertúlia Pedagógica Dialógica realizada com frequência definida;
10. a Formação Pedagógica Dialógica presente nos espaços de formação continuada previstos no PPP da escola.

Para saber se as escolas estão conseguindo atingir essas expectativas, é preciso monitorar constantemente as ações realizadas e analisar seus dados, de forma a potencializar ações de acompanhamento e formação.

Para a Secretaria de Educação, ao final desse ano de Manutenção, espera-se que continuem com as expectativas do ano anterior; ou seja, que tenha:

1. o termo de adesão assinado
2. a nomeação de um representante que se responsabilize pela proposta;
3. a participação ativa do representante nas ações de formação e monitoramento;
4. o representante certificado ou em processo de certificação;
5. um mínimo de 80% das escolas que estão implementando a proposta com os seguintes status: "As expectativas previstas foram parcialmente atendidas" ou "As expectativas previstas foram atendidas";
6. o envolvimento de outras pessoas e áreas da secretaria / articulação de CA com projetos e programas existentes;
7. a proposta de Comunidade de Aprendizagem como política pública – por exemplo no Plano Municipal de Educação (PME) ter a Tertúlia Literária Dialógica como matéria curricular;
8. a expansão do número de escolas sob sua responsabilidade implementando a proposta de Comunidade de Aprendizagem.

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

AÇÕES DE FORMAÇÃO

Nesse ano será realizada a reunião trimestral com as equipes gestoras das escolas e representantes da Secretaria de Educação.

Nesse terceiro ano de manutenção do projeto, novas expectativas são colocadas para as escolas e o município, para além da manutenção das expectativas do ano anterior. Sendo assim, as ações de formação seguem sendo as mesmas, mas agora com novos objetivos, para que as ações sejam mantidas e novas práticas consolidadas.

Formação de técnicos das Secretarias

Garantir que a Formação Pedagógica Dialógica esteja presente nos espaços de formação continuada previstos no PPP da escola

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Realizar com a equipe técnica a Formação Pedagógica Dialógica e articular que apoiem essa atuação nas escolas	Em todos os encontros
Apoiar o preenchimento dos questionários de monitoramento e realizar análise dos dados obtidos a cada trimestre	Em todos os encontros
Novas atividades para essa etapa: Articular que a equipe técnica apoie a realização da Formação Pedagógica Dialógica nas escolas	Em todos os encontros
Apoiar na disseminação do projeto em outras escolas, favorecendo que aquelas que estão com o projeto implementado com qualidade sejam tutoras para novas escolas	Quando necessário



Formação com os gestores de todas as escolas

Garantir a realização da Tertúlia Pedagógica com frequência definida

O QUE FAZER?	QUANDO FAZER?
Avaliação do percurso vivido pela escola até o momento para retomar desvios ocorridos, os principais desafios e demandas	Em todos os encontros
Formação Pedagógica Dialógica: Realizar Tertúlia Pedagógica em encontro com os gestores de todas as escolas. Nesse terceiro ano indicamos a leitura do livro <i>A Cultura da Educação</i>, de Jerome Bruner	Preferencialmente uma vez por mês e impreterivelmente a cada encontro trimestral.
Apoiar o preenchimento do questionário de monitoramento da escola e realizar análise dos dados obtidos a cada trimestre	Em todos os encontros
Nova atividade para essa etapa: Apoiar no planejamento da Tertúlia Pedagógica realizada com os professores	Em todos os encontros

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

As visitas às escolas para observação da prática e reuniões de trabalho com a equipe gestora seguem sendo realizadas, mas nesse ano com frequência semestral.

Nesse terceiro ano de manutenção, as visitas visam à autonomia da escola para a manutenção da proposta. Para tanto, recomendamos que nas duas visitas realizadas nesse ano sejam mantidas as seguintes ações:

1. Apoiar os gestores da escola.
2. Participar de Comissões Mistas e com os voluntários de outras AEE.
3. Acompanhar a implementação de Ações Educativas de Êxito.



MONITORAMENTO

As ações de monitoramento seguem sendo as mesmas e com a mesma frequência que no ano anterior. São elas:





PARTE III

ANEXOS



PAUTAS DETALHADAS

A seguir, apresentamos algumas sugestões de pautas detalhadas com a descrição e as instruções para cada tema a ser trabalhado, bem como a indicação dos materiais necessários.

Sabemos que, apesar dos objetivos e critérios para cada etapa de implementação serem os mesmos para todas as unidades escolares, as ações de formação e acompanhamento, mais especificamente as pautas das reuniões, dependem das especificidades das escolas. Por isso é fundamental que elas sejam elaboradas a partir das demandas e dos desafios de cada escola e município, tomando como base os resultados do monitoramento.

No entanto, na etapa de Articulação/Sensibilização e nos primeiros três meses da etapa de Aproximação, as escolas e redes de ensino estão no início da implementação de Comunidade de Aprendizagem e precisam conhecer com detalhes as bases teóricas e as Atuações Educativas de Êxito, bem como todas as Fases de Transformação da escola. Desta forma, optamos por detalhar as pautas utilizadas nesses momentos.

Etapa de Articulação/Sensibilização:

- Pré-Sensibilização – Equipe técnica das Secretarias de Educação
- Pré-Sensibilização – Gestores escolares e professores
- Sensibilização – Comunidade Escolar
- Mobilização

Etapa de Aproximação:

- Visita 1 - A Fase do Sonho
- Visita 2 - A Fase de Seleção de Prioridades
- Visita 3 - A Fase de Planejamento
- “Encontro entre Escolas”

Indicamos também orientações gerais aos responsáveis pelas ações de formação e acompanhamento realizarem nas escolas e redes de ensino, quando há mudança de gestão, e dicas importantes para cada início de ano letivo, quando há a entrada de novos professores, alunos e familiares.



ETAPA

ARTICULAÇÃO/SENSIBILIZAÇÃO

AÇÕES DE FORMAÇÃO

As pautas a seguir apoiam a realização dos encontros de formação realizados nos primeiros meses de implementação Pré-Sensibilização e Sensibilização

PRÉ-SENSIBILIZAÇÃO

Equipe técnica das Secretarias de Educação

PARTICIPANTES

Responsável pelas ações de formação, secretária(o) e equipe técnica da Secretaria de Educação.

DURAÇÃO

3 horas aproximadamente

BOAS-VINDAS

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

1. Fala da (o) secretária (o) de Educação legitimando a proposta.
2. Apresentação pessoal e profissional do responsável pelas Ações de Formação.
3. Apresentação dos participantes da reunião.

APRESENTAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

4. Apresentação das etapas de implementação (infográfico), indicando em que ponto o município se encontra, quais são os responsáveis e o que será feito ao longo dos anos de implementação.

MATERIAIS

Infográfico.



NO
PORTAL
CA

TODOS OS MATERIAIS ESTÃO
DISPONÍVEIS NO PORTAL CA NO
MENU **NOSSA BIBLIOTECA**.

VOCÊ PODE ACESSAR PELO
GRUPO: "MATERIAL DE APOIO À
FORMAÇÃO" OU PELO CAMPO DE
BUSCA PELO NOME DO MATERIAL.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

5. Realizar a Apresentação de Comunidade de Aprendizagem com os seguintes passos:
 - A partir do documento “Apresentação: Pré-Sensibilização”, iniciar comentando os primeiros conteúdos presentes nele: aproximação ao conceito de CA, histórico da proposta no Instituto Natura, mapa de abrangência.
 - Parar a apresentação e passar o “Vídeo Institucional CA”. Em seguida, ouvir as impressões do grupo a partir das consignas:
 - O que mais lhes chamou a atenção no vídeo?
 - Quais projetos são adotados na rede?
Quais deles envolvem a participação da comunidade?
 - Como consideram que as escolas receberiam essa proposta?
 - Retomar a Apresentação até o final, trabalhando os conteúdos: conceito/pilares da proposta; mapa de CA – uma escola como comunidade de aprendizagem, definição de aprendizagem dialógica e seus princípios, as Atuações Educativas de Êxito, as Fases de Transformação e as ferramentas de apoio – Portal, Cadernos e Facebook.

MATERIAIS

Apresentação: Pré-Sensibilização (PPT)
Vídeo Institucional CA

FECHAMENTO

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

Finalizar conferindo a data para os encontros de Pré-Sensibilização com gestores e professores e propor a participação da equipe técnica, se possível.

PRÉ-SENSIBILIZAÇÃO

Gestores escolares

PARTICIPANTES

Responsável pelas ações de formação, diretores e coordenadores escolares.

Convidar a equipe docente das escolas para esse encontro, ou fazer esse mesmo encontro com eles em outro dia.

DURAÇÃO

4 horas aproximadamente.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA EM LINHAS GERAIS

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

1. A partir do documento “Apresentação: Pré-Sensibilização”, contar rapidamente o que é CA, enfatizando os critérios orientadores para alcançar o objetivo de

superar as desigualdades sociais: EFICÁCIA, EQUIDADE E COESÃO SOCIAL.

2. Falar brevemente do INCLUD-ED (mostrar documento resumido no Portal para que possam conhecer melhor), que é a pesquisa que deu origem a proposta e que foi feita a partir de uma demanda política: grande evasão escolar que gera exclusão social. Contar que as duas grandes descobertas dessa pesquisa foram: tipos de participação da comunidade dentro da escola e maneiras inclusivas de organização da sala de aula. Estas descobertas deram origem às AEE, que serão apresentadas em seguida.
3. Passar o “Vídeo Institucional CA”.

MATERIAIS

1. Apresentação: Pré-Sensibilização (PPT)
2. Versão resumida do INCLUD-ED (PDF)
3. Vídeo Institucional CA

UMA ESCOLA COMO CA

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

4. A partir do documento “Apresentação: Pré-Sensibilização”, mostrar a parte que apresenta a organização da escola como comunidade de aprendizagem e dizer que serão utilizados vários termos, mas que não é preciso se preocupar em decorar ou saber tudo de uma vez, que é apenas a primeira apresentação.

Dizer que existem três pilares para uma escola ser uma CA:

- A parte teórica: concepção da Aprendizagem Dialógica e seus sete princípios (somente nomear os princípios). Palavras-chave desta concepção: interação e diálogo.
- As Fases de Transformação (que serão apresentadas mais adiante).
- As Atuações Educativas de Êxito (AEE) que serão apresentadas a seguir, com exemplos concretos dos princípios em cada uma delas.

MATERIAIS

Apresentação: Pré-Sensibilização (PPT)

APRESENTAÇÃO DAS AEE

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

5. Ainda a partir do documento “Apresentação: Pré-Sensibilização”, apresentar cada uma das AEE e, ao final de cada uma delas, dar um exemplo de um ou mais princípios presentes para que os diretores e coordenadores possam conhecer as práticas implementadas de maneira geral e tenham a visibilidade de como todos os atores da comunidade escolar vão, aos poucos, se apropriando desses princípios e ampliando suas participações dentro da escola.

MATERIAIS

Apresentação: Pré-Sensibilização (PPT)

FASES DE TRANSFORMAÇÃO DA ESCOLA

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

6. Finalizar o documento “Apresentação: Pré-Sensibilização”, mostrando as Fases de Transformação. Se possível, também é importante articular cada fase com os princípios.

MATERIAIS

Apresentação: Pré-Sensibilização (PPT)

MATERIAL DE APOIO

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

7. Apresentar materiais de apoio: Portal (incluindo a biblioteca e os materiais lá presentes), EaD, Facebook.

IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

8. Apresentação das etapas de implementação (infográfico), indicando em que ponto eles se encontram e o que será feito ao longo dos anos de implementação.
Contar sobre as ações de acompanhamento das escolas nas etapas de implementação.

FECHAMENTO DO ENCONTRO

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

9. Dizer aos que se interessarem por apresentar a proposta às suas equipes que podem utilizar os materiais (PPTs, vídeo e esta pauta) que foram utilizados nesse encontro. Disponibilizar os materiais.

Reforçar que entrem no Portal para conhecerem um pouco mais da proposta e, se possível, entregar folder de CA.

MATERIAIS

Folder Técnico CA (PDF)

SENSIBILIZAÇÃO

Comunidade Escolar

PARTICIPANTES

Responsável pelas ações de formação, equipe docente, diretores e coordenadores escolares.

Convidar outros funcionários da escola, familiares, estudantes e comunidade para participar de alguns momentos. Ou fazer a pauta reduzida em outro dia.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

DURAÇÃO

1 hora aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

Abertura do encontro

- O responsável se apresenta e retoma o histórico da parceria com o município e/ou a escola.

Apresentação dos participantes

- Apresentação dos participantes: nome e função. Se o grupo for muito grande, em vez de apresentar um a um, pode-se perguntar quais são os segmentos presentes (Creche, EI, EF1, EF2, EM, EJA) ou suas funções.

Apresentação da agenda

- Apresentar slide da agenda feito pelo(a) formador(a) de acordo com o formato da Sensibilização com aquele grupo.
- Perguntar ao grupo quais os acordos que precisamos ter para a boa convivência durante os encontros a partir de sugestões nossas.

Vídeo institucional

- Dizer que irão assistir a um vídeo sobre a proposta e que durante a exibição eles devem anotar (para conversa posterior) algumas características que são reveladas pelo vídeo.
- Exibição do vídeo “Percurso do Projeto Comunidade de Aprendizagem até 2015”.
- Conversa sobre as anotações.

MATERIAIS

Agenda da Sensibilização (cada responsável faz a programação da Sensibilização para apresentar. Pode ser feito em slide PPT ou mesmo entregue em folha de papel para todos).

Vídeo: “Percurso do Projeto Comunidade de Aprendizagem até 2015”.

FASES DE TRANSFORMAÇÃO

DURAÇÃO

1h30 aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

Panorama geral

- Iniciar com a pergunta: Que problemas são enfrentados pelos educadores no seu dia a dia na escola?

- Deixar que os professores falem livremente e depois realizar a apresentação do documento “Apresentação: Fases de Transformação e Relatos”.

Retrato mais concreto da proposta na escola

- Exibir o trecho do vídeo “Educação.doc - Diretor de Harmonia | Episódio 2” (trecho: 17:00 a 21:30). Contar um pouco que esse trecho irá falar sobre a Fase dos Sonhos.

Atividade do Sonho

- Entregar um post it (ou folha de papel) grande e colorido para que cada participante registre seu sonho para a escola sob a consigna “A partir da escola que temos, qual é a escola que queremos para ter melhores resultados na aprendizagem?”
- Cada participante compartilha seu sonho com o grupo. Para que esse momento não se alongue demais, uma estratégia interessante é convidar uma pessoa para apresentar seu sonho, conversar sobre qual seria a categoria desse sonho e pedir que outras pessoas que tenham sonhos da mesma categoria já compartilhem e coleem agrupados e assim por diante. Importante: cuidar para não ficar muito burocrático, pois é um momento de mobilização e não de sistematização.

OBS: Esses sonhos agrupados podem ser retomados como exemplo no momento de falar sobre a Seleção de Prioridades e da formação das Comissões Mistas.

MATERIAIS

Apresentação: Fases de Transformação e Relatos (PPT)

Vídeo: Educação.doc - Diretor de Harmonia | Episódio 2

Providenciar post it (ou papel e fita adesiva) para coleta dos sonhos

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

DURAÇÃO

1 hora aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

Sociedade industrial X sociedade da informação

- A partir dos sonhos da atividade anterior, fazer um paralelo entre eles e as mudanças que ocorreram na sociedade e que a escola não está dando conta de acompanhar. Pode-se ir relacionando com as mudanças ocorridas na sociedade da informação.
- Introduzir a questão da sociedade industrial X sociedade da informação, a partir do documento “Apresentação: Sociedade da Informação:
 - Fazer a discussão a partir do slide 1.
 - Abrir para comentários e depois seguir sistematizando o assunto com os demais slides.
 - Passar o vídeo “Educação.doc - Escola do Futuro | Episódio Final” – assistir e discutir estabelecendo aproximações e outros pontos de vista em relação às Comunidades de Aprendizagem.

MATERIAIS

Apresentação: Sociedade da Informação (PPT)

Vídeo Educação.doc - Escola do Futuro | Episódio Final

DURAÇÃO

2h30 aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

Dinâmica para introduzir o tema da Aprendizagem Dialógica

Duas opções a escolher:

Dinâmica 1: Resgate da memória

- Solicitar aos participantes que resgatem na memória uma experiência marcante de aprendizagem e registrem o que aprendeu, com quem e como aprendeu. Pode-se fazer em trios, e o trio escolhe uma das experiências para compartilhar.

OU

Dinâmica 2: Café dialógico

- Cada participante conta (pode-se fazer em trios e o trio escolhe uma das experiências para compartilhar):
 - a) Uma situação em que se sentiu desequilibrado, questionou algo que sabia ou fazia, a partir da interação com alguém e isso o fez transformar seu modo de pensar/agir.
 - b) Uma história durante sua carreira que o acompanha e que o fez ver sentido no seu trabalho.

Pós-Dinâmica escolhida

- Socializar o que foi comentado pelos participantes e anotar pontos de conexão com os princípios da Aprendizagem Dialógica, sobretudo a questão da importância da interação com pessoas diferentes para a aprendizagem.
- Ler o primeiro slide do documento “Apresentação: Aprendizagem Dialógica”, que traz a definição de Aprendizagem Dialógica e como ela acontece.
- Explicar que irão estudar, em grupo, cada um dos princípios e a concepção da Aprendizagem Dialógica e que, ao final, irão reler a definição para ver se ela fica mais clara depois da apresentação dos grupos.

Atividade de estudo em grupo

- Dividir os participantes em 8 subgrupos:
 - um grupo estuda a concepção da Aprendizagem Dialógica
 - Os demais grupos estudam os princípios (cada grupo um princípio), com o desafio de trazer um exemplo de uma situação que tenha acontecido na escola em que esse princípio foi vivenciado.
- Entregar um “Caderno Aprendizagem Dialógica (ou a impressão da parte que trata dos princípios nesse caderno) para cada subgrupo e indicar qual parte deverá ser estudada por cada grupo.
- Dar um tempo (aproximadamente 15 minutos) para que possam fazer o estudo e pensar em como apresentar na socialização. Nesse momento, ficar disponível para tirar dúvidas dos participantes.
- Socializar as discussões de cada subgrupo:
 - O primeiro subgrupo expõe o que destacou sobre a concepção Comunicativa/Aprendizagem Dialógica. O responsável sistematiza e comenta.

- Cada um dos demais subgrupos socializa a definição do princípio estudado e o exemplo trazido. Se necessário, o responsável pode usar a parte referente aos princípios do documento “Apresentação: Aprendizagem Dialógica” para complementar a definição de cada princípio.

MATERIAIS

Apresentação: Aprendizagem Dialógica (PPT)
Caderno Aprendizagem Dialógica

INCLUD-ED E AEE

DURAÇÃO

1 hora aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Iniciar com uma conversa a partir das perguntas: Onde procuram informações para planejar suas aulas? Quais fontes de informação consultam para embasar sua prática?
- Explicar que irão conhecer um pouco da pesquisa INCLUD-ED para iniciar o estudo sobre as Atuações Educativas de Êxito (as AEE foram identificadas nessa pesquisa).
- Apresentar a pesquisa usando o documento “Apresentação INCLUD-ED”.

MATERIAIS

Apresentação: INCLUD-ED (PPT)

PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE

DURAÇÃO

1 hora aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Começar perguntando quais são as práticas de participação da comunidade que já existem na escola.
- Listar as práticas levantadas pelos participantes e, a partir do documento “Apresentação: Participação Educativa da Comunidade”, relacionar as práticas citadas com as diferentes formas de participação da comunidade (o primeiro slide apresenta as cinco formas de participação).
- Seguir com a apresentação dos demais slides, evidenciando que as Comissões Mistas são uma prática de participação da comunidade que contempla as formas decisória, avaliativa e educativa, mas que, quando se fala em Participação Educativa da Comunidade, não se está falando somente de Comissões Mistas, pois esta é contemplada também na Biblioteca Tutorada, nos Grupos Interativos, na Formação de Familiares, nas Tertúlias Dialógicas com familiares, entre outras formas que a escola pode adotar.
- Exibir o vídeo “Participação Educativa da Comunidade/Vídeo” - na parte da Comissão Mista da escola do Rio de Janeiro. Contextualizar, dizendo que essa é uma comissão que já vinha se reunindo com o intuito de mobilizar a comunidade.
- Após o vídeo, conversar sobre as comissões, como se organizam, quem participa e trazer as seguintes questões para discussão:
 - Quais princípios da Aprendizagem Dialógica estão presentes nas Comissões Mistas?

- Qual seria um impedimento e um facilitador que veem na escola para potencializar a participação da comunidade.

MATERIAIS

Apresentação: Participação Educativa da Comunidade (PPT)

Vídeo: Participação Educativa da Comunidade/Vídeo

Vídeo: Alimento para Todos e Todas

PORTAL E EAD

DURAÇÃO

30 minutos aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Apresentar as diferentes ferramentas a partir do documento “Apresentação: Portal Comunidade de Aprendizagem”.
- Quando for destacar a proposta de ensino a distância, passar o vídeo “Curso a Distância de Comunidade de Aprendizagem”.
- Falar também da Rede de Comunidades de Aprendizagem e dos Encontros Internacionais e Municipais que promovemos para fortalecer a rede.

MATERIAIS

Apresentação: Portal Comunidade de Aprendizagem (PPT)

TERTÚLIA LITERÁRIA

DURAÇÃO

2 horas aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Começar com uma conversa a partir das perguntas: Por que é importante criar na escola situações de leitura de textos clássicos literários e de conversa entre estudantes? Quais práticas vocês adotam que contemplam essas duas necessidades?
- A partir do documento “Apresentação: Tertúlia Dialógica”, contar como surgiu a Tertúlia (até o slide 7).
- Explicar a proposta para o dia: Para ampliar as reflexões, vamos passar por duas situações, vivenciando uma Tertúlia Literária e analisando um vídeo das Tertúlias acontecendo na escola.

Análise de uma Tertúlia

- Exibir vídeo: “Tertúlia Dialógica/Vídeo” (escolher uma Tertúlia do Brasil) e pedir que, enquanto assistem, tomem nota sobre:
 - Qual o papel do moderador nas Tertúlias?
 - Qual a diferença da Tertúlia para as outras aulas? O que os alunos podem aprender nas Tertúlias que não aprendem em outras aulas?
 - Por que a leitura de clássicos?
 - Apontar cenas nos vídeos em que percebemos a presença dos sete princípios da Aprendizagem Dialógica.

Vivência de uma Tertúlia:

- Escolher um texto da literatura clássica universal para realizar uma Tertúlia com os participantes, tendo o responsável como mediador. Para que seja possível que todos possam ler o texto, escolher um trecho e então fazer a Tertúlia, é indicado que não seja um texto longo ou que seja possível ler apenas uma parte. No Portal de CA há duas indicações: *Odisseia - cap. IX - As Sereias*, de Homero, e *O Abutre*, de Franz Kafka. Mas fica a critério do responsável escolher outro texto, desde que seja um clássico da literatura).

Fechamento

- Propor nova conversa a partir da questão colocada no início: "Por que é importante criar na escola situações de leitura de textos clássicos literários e de conversa entre os estudantes? A partir da análise do vídeo e da Tertúlia que vivenciaram, como responderiam a essa pergunta? Abrir um espaço de diálogo para todos falarem. Ao final, reforçar as principais características da Tertúlia: leitura de clássicos, garantir o turno de palavra para que todos possam falar e ser ouvidos, papel do mediador não como aquele que faz análises linguísticas, leitura prévia dos alunos e seleção de trechos, alunos relacionarem trechos com seu cotidiano.
- Ao final da conversa, terminar de apresentar o documento "Apresentação: Tertúlia Dialógica".

MATERIAIS

Apresentação: Tertúlia Dialógica (PPT)

Textos para Tertúlia Literária:

Odisseia - cap. IX - As Sereias, de Homero e *O Abutre*, de Franz Kafka

Vídeo: Tertúlia Dialógica/Vídeo

GRUPO INTERATIVO

DURAÇÃO

2 horas aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Iniciar explicando que antes de entrar no tema "Grupos Interativos" eles irão realizar uma dinâmica para vivenciar desafios em grupo e uma Tertúlia Dialógica Pedagógica, para refletir sobre o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

Dinâmica para vivenciar desafios em grupo

Importante: A ideia é fazer uma dinâmica que lembre a proposta de Grupos Interativos, para abordar a questão da Zona de Desenvolvimento Proximal. Como não há a presença de voluntário, não é uma vivência de Grupos Interativos!

- Dividir a turma em grupos heterogêneos. Cuidar, sobretudo, para que os professores das áreas de exatas estejam espalhados nos vários grupos. Cada grupo vai receber um ou dois desafios para realizar em 10 minutos (não é necessário trocar os desafios entre os grupos, pois a vivência de uma das situações já garante elementos para a conversa sobre aprendizagem na interação e no diálogo, mas, se houver tempo, pode-se fazer um rodízio algumas vezes). Os desafios são:
 - Jogos com palitos de fósforo
 - Problema dos 35 camelos
 - Problemas de lógica I
 - Problemas de lógica II

Caso haja mais de quatro grupos, pode-se repetir o desafio. Todos eles estão disponíveis no Portal de CA (já com as suas resoluções).

- Explicar que cada grupo tem 10 minutos para resolver; em grupo, o desafio proposto.

Tertúlia Dialógica Pedagógica

- Realizar uma Tertúlia Dialógica Pedagógica com Trechos do Texto *Formação Social da Mente*, de Vygotsky, que fala sobre Zona de Desenvolvimento Proximal.
- Propor um tema de discussão: Pensando na vivência dos desafios e no texto que lemos na Tertúlia, vamos conversar sobre quais estratégias vocês adotariam para lidar com a diversidade de saberes dos estudantes. Quais estratégias já são adotadas nas escolas?
- Analisar as estratégias apresentadas pelos participantes do ponto de vista da equidade. Quais dessas estratégias citadas garantem a equidade?
- Apresentar o que é um Grupo Interativo a partir do documento Apresentação: Grupos Interativos.
- Exibir o vídeo “Grupo Interativo/Vídeo” (trecho da aula de Matemática do Ginásio Carioca Epitácio Pessoa ou outro a ser escolhido).
- Ao final dessas duas apresentações, conversar sobre: O que os Grupos Interativos têm de diferente das outras aulas. Favorecer um espaço de diálogo para que todos possam falar.
- Finalizar reforçando as principais características dos Grupos Interativos: grupos heterogêneos definidos pelo professor; um voluntário em cada grupo para potencializar as interações entre os alunos, alunos ajudam uns aos outros, atividades de sistematização que possam ser realizadas em 15 minutos, rodízio entre as atividades para que todos os alunos façam todas elas, professor circulando para esclarecer dúvidas individuais.

MATERIAIS

Desafio: Jogos com palitos de fósforo

Desafio: Problema dos 35 camelos

Desafio: Problemas de Lógica I

Desafio: Problemas de Lógica II

Texto: Trechos do Texto *Formação Social da Mente*, de Vygotsky

Apresentação: Grupo Interativo (PPT)

Vídeo: Grupo Interativo/Vídeo

VOLUNTÁRIOS

O papel dos voluntários na Comunidade de Aprendizagem

DURAÇÃO

1 hora aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Levantar com os participantes quem desenvolve ou já realizou trabalho voluntário. Contar brevemente sobre, destacando: obrigações, compromissos, importância do trabalho.
- A partir do documento “Apresentação: Voluntários”, falar sobre a importância dos voluntários para todo o projeto de Comunidade de Aprendizagem.

- A partir da leitura do caderno Formação de Voluntários, apresentar os requisitos para ser um voluntário e as estratégias para conseguir e manter o grupo de voluntários na escola.

MATERIAIS

Apresentação: Voluntários (PPT)
Caderno Formação de Voluntários

OUTRAS ATUAÇÕES EDUCATIVAS DE ÊXITO

Biblioteca Tutorada
Formação de familiares
Formação Dialógica Pedagógica
Modelo dialógico de prevenção e resolução de conflitos

DURAÇÃO

2h30 aproximadamente

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- É proposto o estudo em grupo e a apresentação das quatro últimas AEE, dependendo do tempo que restou.
- Estudo em grupo - cada grupo estuda uma das AEE

BIBLIOTECA TUTORADA responde:

1. Como vocês lidam com a necessidade de oferecer atenção especial para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem?
2. E como garantem espaços de estudo e leitura, abertos a todos os estudantes?
3. Que espaços são oferecidos para aumentar o tempo de aprendizagem dos estudantes?
4. Ler o texto que fala dessa Atuação e verificar o que a Biblioteca Tutorada propõe para essas demandas. Como se organiza essa Atuação de Êxito?

FORMAÇÃO DE FAMILIARES responde:

1. Quais as propostas que existem na escola que contemplam a aprendizagem dos familiares?
2. Ler o texto que fala dessa Atuação e verificar o que a Formação de Familiares propõe para essa demanda. Como se organiza essa Atuação de Êxito?

FORMAÇÃO DIALÓGICA PEDAGÓGICA responde:

1. Quais ações são realizadas na escola que promovem a aprendizagem dos professores, o aprofundamento teórico e a reflexão sobre a prática?
2. Ler o texto que fala dessa Atuação e verificar como propõe que seja feita a formação dos professores.
3. Em que essa proposta se diferencia das propostas já realizadas pela escola?

CADERNO MODELO DIALÓGICO DE PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS responde:

1. Como a escola atua em relação às situações de conflito que enfrenta no dia a dia?
 2. Ler o texto que fala dessa Atuação e verificar qual o modelo proposto. Como se realiza? Em que ele se diferencia do adotado pela escola?
- Realizar a socialização dos trabalhos dos grupos e a sistematização dessas AEE.

MATERIAIS

Caderno Biblioteca Tutorada

Caderno Formação de Familiares

Caderno Formação Dialógica Pedagógica

Caderno Modelo Dialógico de Prevenção/Resolução de Conflitos

FECHAMENTO

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- Explicar que essa etapa de Sensibilização chegou ao fim e que agora que todos conhecem bem a proposta chegou o momento de tomar a decisão pela implementação ou não dele em sua escola. Destacar que esse processo leva em torno de três anos e que as práticas podem ir sendo implementadas aos poucos, para que todos os professores possam experimentar, observar e se sentirem seguros para realizá-las.
- Fazer uma avaliação de como foi o encontro - pode-se usar como modelo o documento “Avaliação da Sensibilização”.
- Finalizar com os seguintes combinados:
 - Data e organização para o encontro de mobilização, caso ainda não tenha acontecido.
 - Data para a Tomada de Decisão e a quem avisar: Reunião de Mobilização da Comunidade

MOBILIZAÇÃO

DURAÇÃO

1 hora aproximadamente

BOAS VINDAS

1. Fala da equipe gestora: boas vindas à comunidade. Contar sobre o objetivo da reunião, apresentar o projeto Comunidade de Aprendizagem que tem como principal foco a parceria entre a escola e a comunidade e melhora dos resultados de aprendizagem dos alunos. (2')
2. Gestor (a) apresenta a formadora responsável pela implementação do projeto, mas esclarece que é um projeto da escola. (2')

PROPOSTA DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

3. Fala da formadora sensibilizadora:

- Apresentação pessoal e profissional (5')
- Vídeo “A alegoria das longas colheres” (2')
- A partir do vídeo abrir uma conversa focando na questão da abertura de possibilidades de realização de objetivos comuns, quando se trabalha junto por eles e dizer que o projeto tem essa preocupação: unir esforços para melhorar a aprendizagem dos estudantes dessa escola. O projeto tem a intenção de fortalecer a relação família e escola ao criar novos espaços de participação da comunidade. Sozinha a escola não vai conseguir mudar! A ideia é que a comunidade possa participar de tomadas de decisão, que possam participar da avaliação da educação oferecida e apoiar o trabalho dos professores em sala de aula. Nessa fala inicial pode-se, também, levantar sonhos dos pais para seus filhos (10')
- Apresentar o PPT Mobilização Comunidade VI – comentar rapidamente sobre cada uma das Atuações Educativas de Êxito citadas no slide 11 (20')
- Abrir espaço para comentários e dúvidas. Perguntar quem se imagina fazendo parte de uma escola como Comunidade de Aprendizagem. (15')
- Passar o Vídeo-animação de Apresentação CA (Dora)
- Devolver a palavra para os gestores da escola para que façam os combinados de continuidade.

MATERIAIS

Vídeos:

- “A alegoria das longas colheres”
- Vídeo-animação de Apresentação CA (Dora)
- PPT Mobilização Comunidade VI



ETAPA
APROXIMAÇÃO

AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

As pautas a seguir apoiam o trabalho com as Comissões Mistas para a melhor realização das Fases de Transformação da Escola: Sonho, Seleção de Prioridades e Planejamento.

VISITA I - A FASE DO SONHO

PARTICIPANTES

Responsável pelas ações de acompanhamento e Gestores Escolares.

Caso a Comissão Mista já tenha sido montada, faz-se a reunião junto com eles.

FASE DO SONHO

- 1.** Retomar como foi a reunião de mobilização, quantos familiares estiveram presentes, se houve presença dos funcionários, dos alunos, quais repercussões surgiram na escola após esse dia.
- 2.** Com o Caderno Fases de Transformação (presente na biblioteca do Portal de CA)* retomar as fases que já foram conquistadas: Sensibilização e Tomada de Decisão.
- 3.** Fazer a leitura da Fase do Sonho. Esclarecer e reforçar pontos importantes como:
 - Participação dos diferentes atores (alunos, funcionários, familiares, comunidade, professores).
 - Importância da mobilização e do envolvimento de todos, pois esse é o momento em que todos se juntam para transformar a escola. Se o processo for encabeçado apenas pela equipe gestora, não terá o impacto esperado.
 - Presença das altas expectativas (sonhar sem limites!).
 - Tempo necessário para a escola viver esse momento e a proposta ser compreendido e apropriado por todos os envolvidos na comunidade; não é uma tarefa a ser cumprida, mas uma experiência (sonhar!) a ser vivida por todos; temos um mês para viver esse momento.
 - O desejo de mudar deve impulsionar a proposta para que ele tenha sentido. Por isso a importância dos sonhos e da participação ativa de todos da comunidade.
- 4.** Apresentar a proposta de formação de uma Comissão Mista do Sonho (composta por professores, gestores, alunos, funcionários, familiares) para avaliar, tomar decisões e encaminhar a continuidade e o aprofundamento da Fase do Sonho na escola. A proposta só dará certo se fizer sentido para todos da comunidade. Para isso será preciso começar a pensar os encaminhamentos e a participação de todos de forma diferente.
- 5.** Retomar como funciona o trabalho da comissão: ela avalia o que já foi feito e planeja ações práticas para a continuidade, definindo quem ficará responsável por cada demanda e os prazos de realização do que foi combinado.
- 6.** Lembrar que um primeiro aspecto a se pensar nessa primeira comissão é: Será que precisamos chamar os pais novamente para retomar alguns detalhes da proposta ou podemos ir direto ao levantamento dos sonhos?

- 7.** Na reunião da comissão, ter como foco algumas questões: Os sonhos serão levantados num só encontro para todos sonharem no mesmo dia, ou serão vários dias de sonhar e as pessoas vão colocando seus sonhos num lugar combinado, à vista de todos? Serão levantados separadamente os sonhos dos familiares, dos estudantes, dos educadores e da equipe geral da escola? Qual ou quais recursos vão usar para expor os sonhos, para trazer a beleza dessa fase, para contagiar a todos, para irem acompanhando a categorização dos sonhos, quais foram estabelecidos como prioridade, quais vão sendo realizados? Existe um plano para manter a comunicação sobre o que vai acontecendo com os sonhos (um mural? Um boletim informativo? Uma comunicação oral nos horários de entrada e saída dos alunos? Um grupo no Facebook?).
- 8.** Quem são os possíveis candidatos para compor a Comissão Mista do Sonho? Professores, alunos, funcionários, familiares (podemos chamar os pais que vieram na reunião de mobilização para serem voluntários na Comissão do Sonho e cada um pode trazer mais dois).

ENCAMINHAMENTOS (PRÓXIMOS PASSOS)

- 1.** Formar Comissão Mista do Sonho, marcar reunião da comissão para planejar a “Fase do Sonho”, manter contato por e-mail e/ou telefone responsável pela ações de acompanhamento, caso precisem de apoio mais direto nesse momento.
- 2.** Realizar a reunião e já colocar em prática o que for decidido, cuidando para que, durante esse mês, se consiga mobilizar toda a comunidade para sonhar e para que os sonhos sejam visualizados por todos.

SUGESTÕES

A seguir, algumas ações que podem ser encaminhadas pela Comissão:

- Mandar e-mail ou carta para os pais convidando-os para observar o mural de sonhos (caso já tenha!) e para contribuir com mais sonhos que façam a comunidade melhorar ainda mais.
- Planejar e realizar outros momentos ou espaços agradáveis entre a comunidade para que possam sonhar juntos. Uma ideia pode ser abrir espaço para que os pais enviem o sonho para a escola, mesmo que não possam ir.
- Deixar o material de Comunidade de Aprendizagem (cadernos, folder etc.) à vista dos pais e de todos para que possam folheá-lo e para irem se apropriando da proposta.
- Deixar os sonhos à vista de todos da comunidade e de um jeito bem bonito para que seja um local de consulta, interação e orgulho da escola.
- Deixar a próxima reunião da Comissão Mista já agendada no dia em que for feita a primeira reunião. Se possível, estabelecer uma agenda fixa, pois isso pode facilitar a participação para algumas pessoas.

VISITA 2 - A FASE DE SELEÇÃO DE PRIORIDADES

PARTICIPANTES

Responsável pelas ações de acompanhamento e a Comissão Mista.

É imprescindível que na Comissão Mista haja participação de um ou mais membros da gestão da escola.

FASE DE SELEÇÃO DE PRIORIDADES

1. Se as pessoas presentes na Comissão Mista não se conhecerem, começar com uma rodada de apresentação.
2. Fazer um balanço de como foi a Fase do Sonho.
3. Apresentar o objetivo da reunião: fazer uma seleção dos sonhos da escola, procurando priorizar aqueles que mais rapidamente nos levarão à melhora da aprendizagem dos alunos e à melhora da convivência. Para isso será necessário olhar para eles pensando quais podem ser realizados em curto, quais em médio e quais em longo prazo. Se houver tempo, também já se categoriza por temas.
4. Fazer uma fala sobre a importância de tratar os sonhos de todos com respeito, sem ridicularizar ou desvalorizar. Aproveitar essa reunião para fazer perguntas que incentivem todos a olhar pela perspectiva do outro. Por exemplo: Vocês, professores, imaginavam que os alunos desejavam ir para a universidade? Ou o que significa uma aluna dizer que gostaria que tivesse mais professores negros na escola?
5. Leitura comentada do trecho sobre a seleção de prioridades do Caderno Fases de Transformação (presente na biblioteca do Portal). Destacar os seguintes pontos:
 - Momento de planejar o que se pode fazer, por onde começar.
 - Considerar o contexto da escola para a realização dos sonhos.
 - É preciso avaliar quais recursos estão disponíveis, quais sonhos são os mais urgentes e quais podem esperar.
 - Reconhecer prioridades em todos os sonhos, independentemente de ser sonho de aluno, de familiar, de educador, pois o que está em jogo é a melhora na aprendizagem dos alunos.
 - Garantir o diálogo igualitário nas decisões.
6. Em seguida, a Comissão Mista se encarrega de analisar os sonhos e fazer a tabulação deles. Como na maioria das escolas a quantidade de sonhos é grande e o tempo de que a escola dispõe é pequeno, sempre vale a pena separá-los com antecedência em categorias. São criadas categorias conforme as ideias da Comissão Mista, mas, a experiência tem demonstrado que sempre aparecem algumas categorias: cultural, pedagógica, infraestrutura, relacionamentos etc.
 - Leitura do documento *Sonhos e Seleção de Prioridades/Lucas Botelho* (presente na Biblioteca do Portal) para dar ênfase nos cuidados necessários nessa fase de transformação.
7. É interessante tentar estabelecer de três a quatro categorias, no máximo, pois dessa divisão é que se formarão as novas Comissões Mistas que trabalharão para levar os sonhos adiante. Nesse processo, é importante reconhecer as prioridades e os sonhos de todos os agentes envolvidos, considerando as aprendizagens dos estudantes e o diálogo entre todas as pessoas da comunidade, bem como é aconselhável tomar nota de sonhos que tenham sido citados muitas vezes, pois essa pode ser uma informação importante para as discussões seguintes e para a Fase de Planejamento.

8. Assim como nas demais fases, o foco da seleção de prioridades é uma educação de qualidade para todos, e cada escola seguirá caminhos que têm a ver com as suas necessidades naquele momento.

ENCAMINHAMENTOS

1. Se não for possível terminar a seleção nesse dia, a Comissão pode fazer mais um encontro para isso.
2. Planejar uma assembleia aberta a toda a comunidade escolar para que a Comissão Mista apresente a seleção de prioridades e para que se possa formar as outras Comissões Mistas a partir das categorias criadas. Exemplo: Comissão da Infraestrutura, Comissão da Convivência, Comissão Pedagógica e assim por diante.
5. Mandar e-mail ou carta para os pais, convidando-os para observar o mural de prioridades.
6. Deixar o folder de Comunidade de Aprendizagem à vista dos pais e de todos para que possam folheá-lo e para irem se apropriando, cada vez mais, da proposta.

VISITA 3 - A FASE DE PLANEJAMENTO

PARTICIPANTES

Responsável pelas ações de acompanhamento e a Comissão Mista.

É imprescindível que na Comissão Mista haja participação de um ou mais membros da gestão da escola.

FASE DE PLANEJAMENTO

1. Propor uma retomada conjunta do histórico de Comunidade de Aprendizagem na escola, desde o início do trabalho.
2. Orientar para o próximo passo: conseguir organizar Comissões Mistas responsáveis por cada uma das categorias de sonhos criadas na Seleção de Prioridades.
3. Para isso, planejar a realização de uma assembleia em que a Comissão Mista dos sonhos apresentará o trabalho que fez de seleção e organização dos sonhos para que se formem as novas comissões de acordo com as categorias criadas:
4. Fazer a leitura das orientações sobre a Fase do Planejamento no Caderno Fases de Transformação (presente na biblioteca do Portal). Também é possível trazer exemplos de outras escolas e sua forma de encaminhar a formação dessas novas Comissões.

ENCAMINHAMENTOS

1. Convocar e realizar a assembleia. Nesse dia, partilhar o que já foi organizado até aqui (categorização dos sonhos e necessidade de formação de novas Comissões Mistas, uma por categoria, para melhor encaminhar a realização dos sonhos).
2. Sair da assembleia com as Comissões Mistas formadas por categorias e já com a próxima reunião agendada. Não é necessário que todas as comissões se reúnam no mesmo dia, mas se for mais adequado para os participantes, esse pode ser um bom encaminhamento.
3. Retomar as expectativas para cada ano de implementação. Pode-se usar este caderno que está em suas mãos e/ou fazer um pequeno folheto para que todos levem consigo e melhor possam se apropriar para ajudar todo o grupo a não perder o foco.

4. Deixar bem claro aos participantes que a assembleia é um pouco mais longa, mas que os demais encontros durarão aproximadamente 40 minutos, que serão bem planejados e com bom uso do tempo e que a participação de todos é muito importante para o bom andamento do trabalho em Comunidade de Aprendizagem e para melhoria das aprendizagens de todos.

SUGESTÕES

- Pode-se aproveitar um dia de reunião de pais para fazer o que está proposto na assembleia.
- Outra possibilidade é aproveitar uma reunião do Conselho da escola. Vale lembrar que essa é uma opção de que se lança mão quando não é possível convocar a escola toda para a assembleia, já que nesse modo menos pessoas do que é esperado seriam envolvidas.
- Caso não seja possível formar o número de comissões necessário, pode-se iniciar o trabalho com as que se formarem, delimitando por onde irão começar. Desse modo, o trabalho será mais lento, mas pode ser também muito eficaz.
- A escola se organiza para fazer as reuniões com as comissões nos horários que melhor se adaptem à sua realidade. Sempre é preciso considerar que esse horário deve privilegiar a disponibilidade dos familiares e de outras pessoas da comunidade que estejam participando.
- Algumas escolas, para garantir a participação de professores e funcionários nas comissões mistas, fazem arranjos de horários entre suas equipes.
- Os gestores escolares devem se dividir para participar das comissões. Todas elas têm que ter a presença de um desses dois atores.

ENCONTRO ENTRE ESCOLAS

PARTICIPANTES

Comissões Mistas, Gestão escolar e Formador Responsável

OBJETIVO DO ENCONTRO

O objetivo do “Encontro Entre Escolas” é oferecer um espaço formativo e diversificado de troca entre as escolas que são Comunidade de Aprendizagem, bem como a partilha do trabalho realizado, com outras escolas que ainda não conhecem o projeto.

O “Encontro Entre Escolas” pode estar atrelado a outra atividade que está planejada para acontecer no município, como Seminários ou outros eventos em geral, ligados à Educação. Porém pode ser também, um encontro exclusivo para abordar Comunidades de Aprendizagem.

PARA COMEÇAR

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- I. Realiza-se uma reunião com a equipe da Secretaria de Educação, logo nos primeiros encontros do ano. Nessa reunião o formador Responsável partilha a proposta e:

- a) refletem juntos sobre qual seria um bom período para a realização do “Encontro Entre Escolas” e, se possível, definem a data;
- b) levantam sugestões de qual poderá ser o foco do encontro, que temas são importantes de serem debatidos de modo a qualificar a implementação nas escolas. Para isso é importante considerar o momento em que o município se encontra da implementação;
- c) distribuem funções urgentes nesse momento (agendar o espaço e ver agenda de possíveis palestrantes).

2. Na reunião com a gestão das escolas:

- a) comenta-se sobre o plano de realizar esse encontro, deixando claro às escolas que o sucesso dessa empreitada dependerá do envolvimento delas;
- b) levanta-se sugestões desse grupo sobre o formato do encontro, como estão diretamente ligados à escola, podem ter ideias muito interessantes para contemplar a diversidade do que tem acontecido em cada uma e trazer aspectos que têm notado na prática que precisam de mais aprofundamento;
- c) combina-se já ficarem atentos para histórias interessantes que venham a acontecer de Comunidade de Aprendizagem em suas escolas e que lhes pareçam boas para serem compartilhadas, manterem um registro com fotos e/ou pequenos vídeos que poderão ser úteis no momento da partilha, resgate de coisas interessantes que ocorreram até aquele momento etc.;
- d) marca-se o mês da reunião em que voltarão a falar do Encontro para planejá-lo de forma mais detalhada, aproximadamente 2 meses antes da data marcada.

PARA CONTINUAR

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

1. Dois meses antes do Encontro, na reunião com a equipe da Secretaria de Educação:

- a) é fechado o formato do encontro, se possível, denominando pessoas responsáveis por cada momento (quem fará o cerimonial ou animador, quem orientará para a divisão em grupos para as oficinas etc.);
- b) são distribuídas as tarefas (responsáveis pelos convites, lista de pessoas e ou órgãos que serão convidados, reserva de equipamentos necessários etc.);
- c) é estabelecido um cronograma de ações a serem realizadas até o dia do encontro.

2. Na reunião com a gestão das escolas:

- a) é definido o que cada escola vai fazer e/ou apresentar;
- d) são marcadas as datas/prazos para que a escola envie mais informações sobre o que será apresentado e quem são os responsáveis;
- e) é estabelecido um cronograma de visitas do Formador Responsável à escola para tirar dúvidas e/ou auxiliar na preparação do que vão apresentar ou ajudar pessoas que vão falar a planejarem e treinarem suas falas.

ALGUMAS IDEIAS PARA O FORMATO

ATIVIDADE (INSTRUÇÃO)

- 1.** É interessante ter um palestrante, experto em Comunidade de Aprendizagem, e o acompanhamento sistemático às escolas na preparação do que irão compartilhar no encontro. Esse acompanhamento é feito bem de perto pelo (a) Formador (a) Responsável.
- 2.** Esse pode ser um momento interessante para mobilizar as Comunidades de Aprendizagem a pensarem numa forma de fazer um encontro eficaz, bem organizado e agradável, com o menor gasto possível.
- 3.** Existem muitas maneiras interessantes de organização para esse tipo de encontro que prevê troca entre as pessoas. Isso vai depender do espaço que será disponibilizado para tal:
 - a)** caso se consiga um espaço que tenha um ótimo auditório, mas não tenha salas para realização de oficinas, pode-se optar por relatos de experiência e, em seguida, a fala da pessoa especialista, que faria uma reflexão incorporando o que foi relatado. Nesse caso seria interessante o encontro durar por volta de 3 horas, já que prevê que as pessoas estejam sentadas assistindo alguém falar o tempo todo;
 - b)** se houver um espaço com auditório e salas para subdivisão em grupos, pode-se fazer uma parte coletiva, com uma mesa de debates e/ou palestra e outra parte com oficinas e/ou partilha de experiências em grupos menores. Para esse formato, indica-se que o encontro tenha a duração de quatro horas, pois é interessante que esse tempo de troca nos grupos não seja muito corrido;
 - c)** outra possibilidade é organizar por polos, cada um deles oferece diferentes propostas. Pode ser nas próprias escolas e, nesse caso, as pessoas se inscrevem de acordo com seu interesse.

I Encontro Regional de Comunidade de Aprendizagem em Tremembé



O Instituto Natura e a Secretaria Municipal de Educação Municipal de Tremembé convidam para um encontro de troca de experiências entre escolas da rede de Comunidade Aprendizagem Tremembé e região.

21 de setembro
Das 7h às 12h e das 13h às 17h
Local: Escola Maria Dulce
Rua Iraí, 100 Parque das Fontes

Venha fazer parte!



Modelo de convite

I Encontro Regional de Comunidade de Aprendizagem em Tremembé



O Instituto Natura e a Secretaria Municipal de Educação de Tremembé convidam para um encontro de troca de experiências entre escolas da rede de Comunidade Aprendizagem no Brasil.

Venha fazer parte!

21 de setembro
Das 7h às 12h e das 13h às 17h
Local: Escola Maria Dulce
Rua Iraí, 100 Parque das Fontes,

PROGRAMAÇÃO

7h30 / 13h00 | Recepção

8h00 / 13h30 | Abertura do Encontro

Secretaria Municipal de Educação

8h30 / 14h00 | Mesa Redonda: Comunidade De Aprendizagem

Adriana Marigo (UfsCar / NIASE) e Débora Beloni (Ginásio Carioca Eptácio Pessoa - RJ) | Mediação: Madalena Monteiro (Instituto Natura)

10h / 15h30 | Coofee E Apreciação Dos Trabalhos

10h30 / 16h00 | Salas Interativas: mostra das escolas de atuações de destaque



Comunidade de Aprendizagem



INSTITUTO | natura
bem estar bem

Modelo de programação

PLANO DE RETOMADA

Mudanças de gestores - SE e Escola

PARA OS RESPONSÁVEIS PELAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

- Mapear mudanças na SME.
- Mapear escolas que tiveram mudanças de gestão.
- Garantir um momento no primeiro encontro trimestral do ano com os novos gestores e técnicos da Secretaria para incorporá-los ao processo de acompanhamento e avaliar a necessidade de apresentação mais detalhada da proposta.

PARA OS RESPONSÁVEIS PELA AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO

- Organizar uma primeira reunião na escola com os novos gestores para apresentar Comunidade de Aprendizagem – enfatizar o importante papel do gestor para a boa implementação, retomar histórico, apresentar material, fichário, Portal, EaD.
- Na primeira reunião de professores, ter espaço para fazer uma retomada do histórico da proposta com o apoio de quem permaneceu na escola e participou da transformação. Recuperar os sonhos da comunidade escolar e estabelecer novas metas. Pode-se indicar a realização dos cursos EAD, com supervisão de algum (a) professor (a), coordenador (a) e/ou diretor (a) ou formador local.
- Acordar com o novo diretor ou coordenador que participe de uma reunião de comissão mista e acompanhe outras AEE (GI, Tertúlia).
- Contar com o apoio da Secretaria e formador-líder caso haja dificuldade de diálogo com a nova gestão.

Orientações gerais para o início do ano letivo

- Estabelecer um cronograma de trabalho para o ano com datas das visitas do formador local.
- Garantir que na semana de planejamento haja uma reunião de retomada da proposta de Comunidade de Aprendizagem que pode ser conduzida pela Comissão Mista e/ou professores, funcionários e alunos.
- Registrar por escrito e, se possível com fotos, o que foi realizado (sonhos e outras demandas) no ano anterior e planejar a realização de ações que já estejam encaminhadas desde o ano anterior com nomes e contato das pessoas responsáveis.
- Criar uma apresentação com o registro elaborado (o que foi feito e o que já está encaminhado) para apresentar na primeira reunião de pais do ano. É importante que as pessoas da Comissão e alunos façam um depoimento nessa primeira reunião para mobilizar os novos membros da Comunidade de Aprendizagem.
- Reorganizar a agenda com os contatos dos voluntários e mobilizá-los para o início do trabalho na escola.



Este caderno foi elaborado a partir da experiência do Instituto Natura com a implementação de Comunidade de Aprendizagem em diversas regiões do Brasil. Os textos foram adaptados dos diferentes materiais produzidos e utilizados pela equipe de formadores.



INSTITUTO | natura

